OISA PODE
SSE FILME
OCIONANTE:
EM 2014
ONTECER
OLYMPIKUS
INSPIRE-SE

PEUGEOT HOGGAR. LEVE SUA VIDA.

VENHA FAZER UM TEST DRIVE NUMA CONCESSIONÁRIA PEUGEOT.

PEUGEOT **HOGGAR**

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

O milagre de Jonas

É incrível o que pode acontecer em um só mês. Sobretudo no futebol. Da revista de outubro para a de novembro, um turbilhão de fatos mexeu com o futebol brasileiro. Na PLACAR passada, Dorival Júnior era o técnico do Santos. Pois ele foi para o Atlético-MG. O técnico do Galo, Vanderlei Luxemburgo, foi parar no Flamengo; o São Paulo tirou Paulo César Carpegiani do Atlético-PR. Corinthians e Fluminense pareciam ter o campeonato quase na mão, a disputa esquentou com a arrancada de Cruzeiro e de outros clubes do pelotão intermediário. No mês passado, o garoto Neymar já estava tirando as medidas da Chuteira de Ouro da PLACAR. Com gols marcados no Paulistão, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro e pela seleção, o garoto parecia sossegado. Aí apareceu o furacão Jonas que desembestou a marcar *(veja mais na página 108)*.

Mas nem era a esse Jonas que me referia no título. Estava falando de Jonas Oliveira, nosso jovem editor que saiu das Minas Gerais. Jonas é o responsável pela série de reportagens sobre as sedes da Copa. A cada mês, visita uma das cidades, investiga as obras, conversa com autoridades, dá um diagnóstico "não chapa-branca" sobre cada lugar. Além disso, Jonas entrevistou Hernanes, cobriu as férias dos colegas e editou várias das próximas reportagens. Assim como o xará gremista, fez chover no mês de outubro na redação da PLACAR.

Jonas Brothers: o primeiro arrebentando no Sul; o segundo detonando na Copa da África

©1

©2

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editor:** Jonas Oliveira **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva e Paulo Jebaili (editores de texto), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Heber Alvares e Maytê Lepesquier (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia)
Dedoc e Abril Press: Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Heraldo Evans Neto, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** André Vinícius **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Camila Fornasier, Carlos Sampaio, Elaine Collaço, Everton Ravaccini, Laura Assis, Luciano Almeida, Renata Carvalho, Roberto Pirro, Rodrigo Scolaro **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Alex Foronda, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciana Menezes, Luciene Lima, Maribel Fank, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Maria Luiza Marot **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Camilla Dell, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Patricia Cherri, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Catia Valese, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivas de Negócios:** Fernanda Melo, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Arthur Ortega, Carina Castro e Felipe Santana **Eventos:** Débora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RECURSOS HUMANOS Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health
Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1348 (ISSN 0104.1762), ano 40, novembro de 2010, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

NOVEMBRO 2010

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO EDISON VARA ©CAPA MG: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE EUGÊNIO SÁVIO CAPA RJ: FOTO DARYAN DORNELLES CAPA RS: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE EDISON VARA CAPA SP: FOTO RENATO PIZZUTTO

DPZ
CAMPARI®
SÓ ele É ASSIM
150 anos
www.campari.com.br
BEBA COM MODERAÇÃO

Vocês acertaram na mosca. Era o calvário do Zico e ele não suportou. Pobre Flamengo, pobre torcida.

Fabrício Nascimento, *Rio de Janeiro (RJ)*

Santa maldição

Adorei a matéria sobre a torcida do Santa Cruz (outubro, página 24). É emocionante ver a paixão de uma torcida por seu clube. Se seus cartolas soubessem usar essa paixão em prol do clube, o Santa não estaria nessa situação. Essa torcida não merece mesmo passar por isso.

Marcom Antonio, *Juiz de Fora (MG)*

Renato é gaúcho

Li a reportagem de outubro da PLACAR sobre o Portaluppi. Ele é a cara do Grêmio, que é não desistir até o último minuto, é aquela alma de batalhar sempre, inspirar até os mais "acomodados" (Roger "Secco" e, hoje, Douglas). Renato pode não ter a mesma "filosofia defensiva" do Mano de 2005-2007, mas chegou lá com jogadores dando carrinho.

Marco Antônio Motta, *Porto Alegre (RS)*

O Brasil e a ética

Times mexicanos metendo grana. Times brasileiros pressionando para ser seis em vez de cinco. Qualquer dia desses, o Ahmadinejad vai pedir para o Lula pressionar para inscrever um time iraniano na Libertadores e a Conmebol vai receber com os braços abertos... Os brasileiros vivem pedindo e falando em "moralidade", mas, quando convém aos seus interesses, passam por cima de toda "ética". E os próprios times brasileiros são os primeiros a inventar falcatruas. É incrível como um país com bom futebol, bons jogadores e talento sempre recorre a uma "ajudinha extra" para conquistar Copas do Mundo, vagas em Libertadores, maior poder na Conmebol. Quando o futebol busca a salvação na política, a bola fica suja. É por isso que as pessoas bem intencionadas acabam por votar no Tiririca. A corrupção do dinheiro e o poder dos tiranos corroem os sonhos das pessoas que pensam em um mundo mais justo e possível.

Fernandao Colorado, *Rivera (Uruguai)*

Olha o Twitter

Fale conosco também pelo Twitter em twitter.com/placar ou @placar

@brunovalt *O @placar não tem nenhum jogador do Furacão entre os top 10 ,o Rodolpho é o melhor zagueiro do Brasil! Q VERGONHA EM.*

@Athenas10 *Nossa, hoje uma menina da minha sala comprou a revista @placar para ficar recortando alguns jogadores. Que desperdício, tsc tsc.*

@quenanileal *Muito boa a @placar deste mês! A matéria com o Renato está show! #Parabens.*

@carlos_nunes_ *@placar Gosto muito do Ney Franco. É um dos melhores técnicos que já dirigiram o Coritiba. Pena que irá embora. Achar outro será difícil.*

@flaviosteffens *Jonas faz 3 gols, manda 2 na trave, dá assistência, tem gol anulado. Mas aposto que a @placar vai dar nota 7,5 pra ele no #boladeprata.*

@_juninhopaiva *Hoje vou comprar a @placar de outubro. Um tempão que não compro.*

★ FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Ceará enfrenta o Corinthians em 2008: time bom de Série B

©1

Se levarmos em conta apenas a era dos pontos corridos, qual é o clube brasileiro que mais pontuou pela série B?

Lucas Oliveira, *João Pessoa (PB)*

Liderar o ranking da série B não é necessariamente um sinal de sucesso, Lucas. Diferentemente da série A, a tendência é que as primeiras posições do ranking sejam daqueles que mais vezes disputaram a competição (logo, aqueles que não atingiram seu objetivo de chegar à série A). Levando-se em conta os pontos obtidos até 2009, a liderança dos pontos corridos da série B é do Ceará, com 212. Mas, como o clube conquistou o acesso (e, ao que tudo indica, não deverá retornar à série B no ano que vem), a liderança mudará de mãos ao fim deste ano. Curiosamente, os dois clubes que brigam para assumir o primeiro posto estão na iminência do rebaixamento à série C: Brasiliense e Vila Nova.

OS REIS DA SÉRIE B

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	S
1	CEARÁ	212	152	54	50	48	211	198	13
2	BRASILIENSE	200	152	56	32	64	223	224	-1
3	FORTALEZA	198	152	57	27	68	231	216	15
4	VILA NOVA	192	152	53	33	66	186	241	-55
5	SANTO ANDRÉ	175	114	46	37	31	169	140	29
6	PORTUGUESA	170	114	46	32	36	163	149	14
7	AVAÍ	164	114	43	35	36	159	146	13
8	PONTE PRETA	162	114	44	30	40	174	156	18
9	SÃO CAETANO	161	114	42	35	37	158	132	26
10	AMÉRICA-RN	153	114	44	21	49	154	163	-9
11	MARÍLIA	150	114	42	30	42	171	177	-6
12	GAMA	134	114	37	23	54	141	190	-49
13	CORITIBA	128	76	37	17	22	118	92	26
14	CRB	121	114	32	25	57	150	201	-51
15	IPATINGA	115	76	32	19	25	103	91	12

Apostei meu carro contra o de um amigo atleticano da cidade de Mantena (MG) que o Diego Tardelli não fazia dupla de ataque com o Obina na final da Copa do Brasil de 2006, quando o Flamengo venceu o Vasco. Estou certo?

Fernando A. Matos, *Barra de São Francisco (ES)*

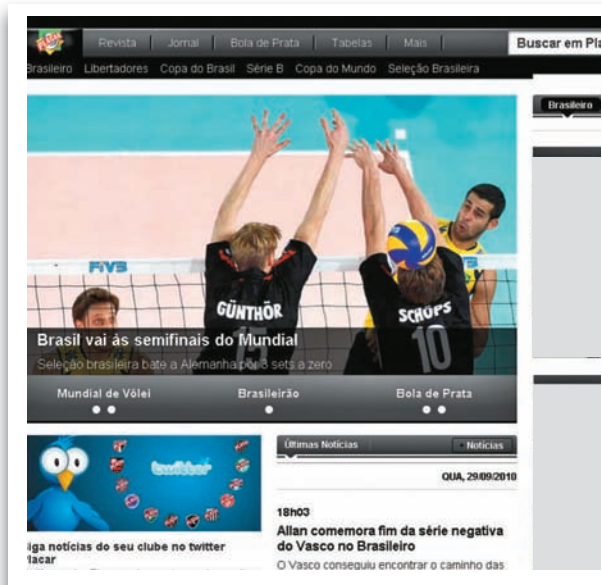
Essa foi fácil até demais, Fernando. Diego Tardelli realmente nem sonhava em jogar pelo Flamengo àquela época. Na semana do primeiro jogo das finais da Copa do Brasil 2006, Tardelli, que pertencia ao São Paulo, acabava de retornar de um empréstimo ao Real Betis-ESP e de ser emprestado novamente ao São Caetano. Nos dois jogos daquela final, o Flamengo foi escalado apenas com Luizão no ataque. Mas Obina entrou em campo nas duas partidas e marcou um dos gols do primeiro jogo do confronto. Tardelli só jogaria pelo Flamengo dois anos depois, em 2008, após passar uma temporada no PSV Eindhoven-HOL. Pelo Flamengo, Obina e Tardelli atuariam juntos na conquista do Campeonato Carioca de 2008. No Atlético, eles ganharam o Campeonato Mineiro deste ano.

©2

Obina, na Copa do Brasil 2006: ele fez seu gol

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 DARYAN DORNELLES

Tudo sobre todos os esportes

O site de PLACAR não deixa o futebol de lado e passa a acompanhar também a bola em outros campos e quadras

O Mundial de Vôlei, vencido pelo Brasil, foi destaque no site

O site de PLACAR passa a ser, também, a casa de todos os esportes. Futebol é a paixão nacional. Mas, além disso, há inúmeras outras modalidades esportivas que disputam nossa atenção diariamente. E, para dar espaço a esse volume quase que interminável de informações, o site de PLACAR começa a falar de outras competições, como vôlei, basquete, tênis e atletismo. Nosso negócio é futebol. Mas, a partir de agora, você poderá ficar sabendo também de tudo o que acontecer de mais importante no mundo dos esportes.

O MUNDO DA BOLA EM VÍDEOS

O site da PLACAR também é lugar de vídeos. Neste canal, selecionamos o que de melhor acontece onde quer que exista uma bola e uma câmera. Momentos históricos também estão lá, como o dia em que Pelé pendurou as chuteiras definitivamente, na vitória do Cosmos sobre o Santos por 2 x 1.

placar.abril.com.br/videos

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS

A bola corre pela Europa e a torcida brasileira acompanha atenta a evolução dos principais campeonatos. Para deixar você por dentro do que acontece por lá, dos bastidores às expectativas, sempre buscamos conteúdo exclusivo por meio de entrevistas. Com a gente você fica sabendo, por exemplo, se Hugo Almeida seguiria o exemplo de Deco e viria jogar no Brasil...

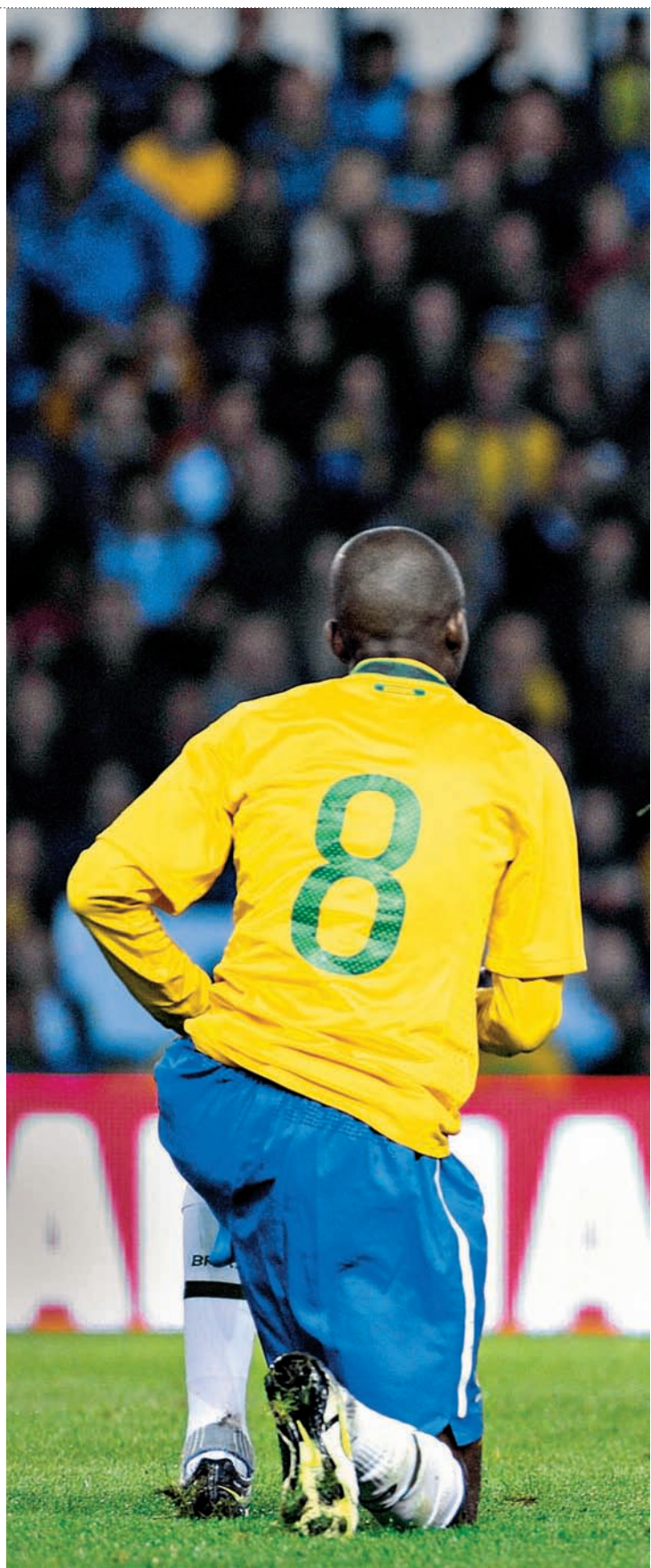
placar.abril.com.br/entrevistas

NOSSAS IMAGENS

Na revista você sempre encontra imagens selecionadas de momentos simbólicos do mês no futebol. No site você pode navegar nas galerias que preparamos. Temáticas, como a que reúne os gordinhos do futebol, ou históricas. Saiba a história das partidas – ou das barrigas mais famosas do futebol.

placar.abril.com.br/galeria-de-fotos

OUTRO NÍVEL
Com a saída de Shevchenko, a seleção da Ucrânia já não tem o mesmo brilho. Tanto que o Brasil, mesmo jogando só pro gasto, fez 2 x 0 com tranquilidade no amistoso disputado em Derby, na Inglaterra. André Santos e Lucas *(ao lado)* e Robinho *(acima)* deixaram os rivais em seu devido lugar: bem longe da bola.

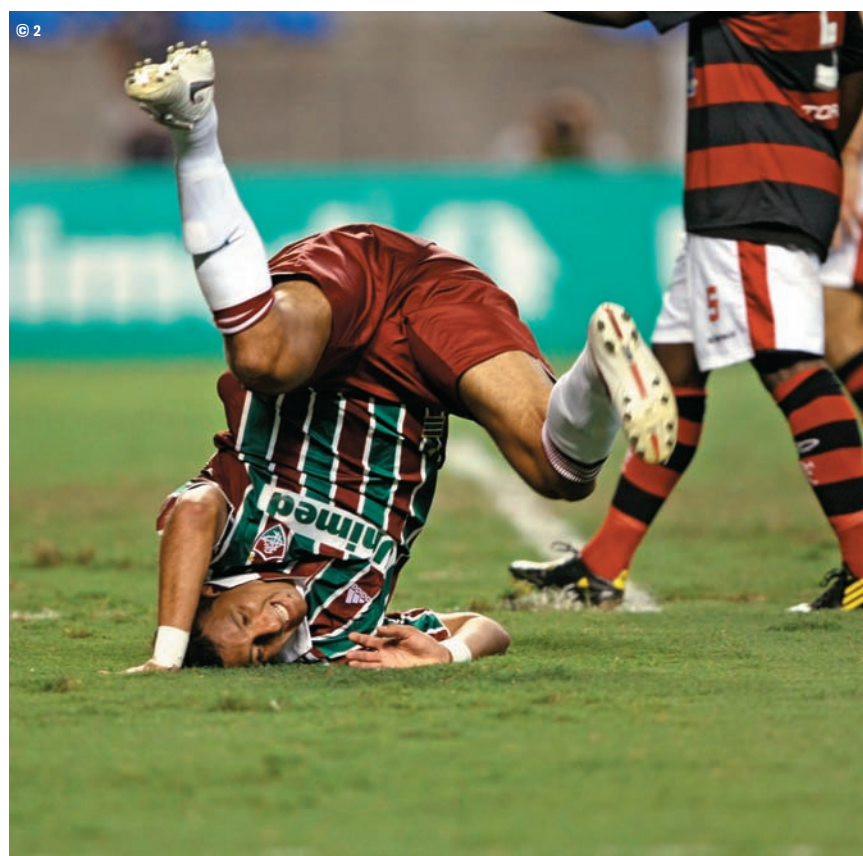
© FOTOS EMILIANO CAPOZOLI

SALTO ALTO
O futebol é um esporte terrestre? Em tese. Os ingleses o inventaram e, de cara, já saíram a aplicar chuveirinhos. É preciso, portanto, saber controlar a bola no alto. Seja com os pés, como Loco Abreu *(acima)*, ou com a cabeça, como Edu e Edinho *(abaixo)* e Wellington Paulista *(ao lado)*.

©1 FOTOS RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDISON VARA

ASSIM
ASSIM
bozzano
bozzano
neo química
GENÉRICOS
PanAmericano

©1

©1

©2

QUEDA
Saber cair é uma arte. Danilo *(acima)* mostrou técnicas de contorcionismo talvez aprendidas no Japão, onde jogou. Embora nunca tenha atuado na Bahia, Washington *(à esquerda)* preferiu a parada de mão da capoeira. Já o técnico Adilson Batista *(foto maior)* caiu de quatro – 4 x 3 para o Atlético-GO no Pacaembu, resultado que causou sua demissão do Corinthians.

©1 FOTOS DANIEL KFOURI ©2 FOTO GUILLERMO GIANSANTI

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Mano de piedra

Muita gente já tinha buzinado na orelha de **Neymar**. Mas foi a pedrada de Mano Menezes que mexeu com a cabeça do craque do Santos

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

Na televisão, o técnico Menezes anunciava os nomes: "Atacantes: Robinho, Alexandre Pato, Nilmar e... André". A mesa se calou. Neymar se fechou em copas. O pai, que se chama também Neymar, e o empresário Wagner Ribeiro tentaram consolar o jogador dizendo que ele certamente seria lembrado em futuras convocações. O almoço na casa da família Neymar em Santos seguiu silencioso.

Os dias anteriores tinham sido pesados para o jogador. A última polêmica envolvendo o menino custara a cabeça do técnico Dorival Júnior. Parte da torcida santista voltou-se contra Neymar. Na véspera, o Santos se afastara da disputa do título ao perder na Vila Belmiro para o Corinthians. E agora Neymar também estava de fora da lista da seleção brasileira que disputaria os amistosos contra Irã e Ucrânia.

O dia 23 de setembro foi um divisor de águas para o garoto. Neymar havia sido um dos grandes destaques da primeira seleção convocada por Mano Menezes. A impressão é que era Neymar, Ganso e mais nove. Na entrevista após a primeira vitória contra os Estados Unidos, o técnico tinha dado a entender que sua equipe começaria pela dupla do Santos. Neymar se sentia intocável. Pela sua lógica, uma bobeada no clube não influiria na seleção. Pois Neymar se enganou. Mano estava anotando em um caderninho os vacilos do jogador. O sucesso e a fama faziam estragos. Ele vinha abusando da irreverência. Deboche com a bola parada contra Corinthians e Avaí, briga com jogadores do Ceará, desaforos endereçados a Edu Dracena e Dorival Júnior. Tinha passado dos limites.

"Ele já tinha ouvido muita coisa de muita gente. Mas o puxão de orelhas do Mano mexeu realmente com a cabeça dele", diz o agente Wagner Ribeiro. A partir daí, Neymar foi outro em campo. No jogo seguinte, contra o Cruzeiro, arrebentou. Um golaço, passes perfeitos, participação total. Foi o melhor na derrota para o Vasco em São Januário e o destaque no empate com o Palmeiras na Vila. Nas vitórias contra Fluminense, Atlético-PR e, sobretudo, Inter, Neymar brilhou.

"Neymar é um garoto, mas pode reparar que ele só erra uma vez, não repete os mesmos erros. Foi um só atraso, uma só briga com juiz, um desentendimento com o jogador adversário, uma insubordinação com o técnico. Ele pode até pisar na bola outra vez, mas terá que ser algo diferente", afirma, rindo, Wagner Ribeiro.

O Neymar pós-demissão de Dorival Júnior é outro. Fora de campo, sobretudo. O jogador está mais quieto. Parou de falar a toda hora com a imprensa. A orientação é só abrir a boca nas entrevistas coletivas obrigatórias. Parou de reclamar das arbitragens, parece fazer força para não reagir às provocações dos adversários. Seu negócio, mais do que nunca, é jogar bola. Assim ele faz a diferença.

Os desentendimentos com os companheiros de time também tendem a ser esquecidos. A camaradagem é um valor importante neste mundo, mas nada supera o "bicho" entre os boleiros. O prêmio por vitória costuma apagar qualquer tipo de ressentimento. E, enquanto Neymar estiver carregando o time nas costas, ele sempre será um cara batuta.

EDIÇÃO MARCOS SERGIO SILVA **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

© FOTO DANIEL KFOURI

Neymar: não é só a gola da camisa dele que é alta...

ÍDOLO DO ÍDOLO

CHICÃO
ZAGUEIRO DO CORINTHIANS

ÍDOLO:
GAMARRA (EX-CORINTHIANS E SELEÇÃO DO PARAGUAI)

Admirava o **Gamarra** pelo estilo dele. Procurava assistir aos jogos e ver como ele se antecipava. Foi um dos melhores, pelo estilo e pela liderança.

O paraguaio Gamarra: rei das antecipações

Élber: da Alemanha para a presidência do Londrina

Da Alemanha para o Tubarão

Élber, ídolo do Bayern, prepara-se para sua primeira experiência como cartola: virou presidente do Londrina

Nomeado olheiro oficial do Bayern de Munique para a América Latina, o ex-atacante Élber terá de acumular funções a partir de janeiro. No ano que vem, assume o cargo de presidente do Londrina, equipe que o revelou em 1991. O clube firmou parceria com a SM Sports — leia-se Sérgio Malucelli e Juan Figer.

A dupla escolheu Élber para impulsionar o marketing da parceria. "O Tubarão perdeu espaço no futebol paranaense e a gente quer reconquistá-lo", diz Élber, entusiasmado.

Tricampeão estadual (1962, 1981 e 1992), o Londrina está na segunda divisão paranaense. O clube está mergulhado em dívidas trabalhistas, que passam de 4 milhões de reais. O objetivo é tornar o clube viável em dez anos — período de duração do contrato.

Para Élber, a meta é que em 2013 o Londrina volte a disputar competições nacionais. "Dar um calendário ao clube é o objetivo principal. Acho que até 2013 é possível pensar em vaga na série C e na Copa do Brasil", afirma o ex-atacante. **ALTAIR SANTOS**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

A cesta de Ciro

Livro do ex-jogador de basquete Michael Jordan ajuda revelação rubro-negra a colocar a cabeça no lugar

Manter o equilíbrio das jovens estrelas de um time parece ser hoje uma das missões mais desafiadoras dos técnicos de futebol. No Sport, Geninho pediu "ajuda" a um gigante do basquete mundial para que o atacante Ciro não perdesse o "foco".

Antes mesmo da chegada de Geninho à Ilha, na mesma proporção em que definia as partidas para o seu time, o atacante rubro-negro cobrava da diretoria aumento de salário, bem abaixo da maioria dos seus companheiros. "Achava meio injusto aquilo. Felizmente, hoje está tudo resolvido", tentou explicar o jogador.

Após ser substituído diante do ASA, Ciro deixou o campo furioso, até socou a cobertura do banco de reservas. Pelo piti, o atacante de 21 anos ganhou um presente: o livro *Nunca Deixe de Tentar*, onde Michael Jordan faz reflexões sobre temas como metas, comprometimento e liderança e busca exemplos vividos por ele em sua vitoriosa carreira.

"Fiquei bastante tocado pelo livro, principalmente quando ele fala sobre a necessidade de que não podemos deixar que nada tire o nosso foco do trabalho e dos nossos objetivos", diz Ciro, que vê o Sport se aproximando da série A. Quem sabe, com a assistência de Michael Jordan. **CARLOS LOPES**

Fiquei tocado pelo livro, quando fala que não podemos deixar que nada tire o nosso foco do trabalho"

Ciro, *sobre seu autor favorito, Michael Jordan*

A joia rubro-negra tomou lições do basquete

© 4

Marcelinho cada vez mais perto da Paraíba

© 4

PE-PB SEM ESCALAS

Desde que deixou o estado natal, em 1993, Marcelinho Paraíba, enfim, teve a chance de voltar a jogar no Nordeste. Contratado pelo Sport até o fim da temporada, Marcelinho se sente quase em casa. "O que eu fazia em mais de 15 horas de voo, agora eu resolvo em duas horinhas de carro. São 190 km. Pintou um dia de folga, eu dou um pulo em Campina Grande", vibra o meia, que tem contrato com o São Paulo até o fim de 2011, mas que não descarta continuar no Leão. "Aqui é mais fácil comprar macaxeira e cuscuz, minhas comidas preferidas", afirma. Aos 35 anos, Marcelinho planeja encerrar a carreira no Campinense, que o revelou, e já prepara um substituto, o filho, que herdou do pai o nome e a habilidade na perna esquerda. "Marcelinho, 8 anos. Esse vai ser craque. Podem confiar." **THIAGO MEDEIROS**

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO CAXIMBO ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©4 FOTO LÉO CALDAS

O Castelão de São Luís: obras que não acabam

O estádio que foi para o ralo

Irregularidades na licitação e briga política deixam Castelão de São Luís fechado há 7 anos

Maior estádio de São Luís, o João Castelo Ribeiro Gonçalves, o Castelão, agoniza enquanto espera a retomada de suas obras. Com capacidade para 70 000 pessoas, a arena está fechada há quase sete anos. A obra, inicialmente orçada em 44 milhões de reais, está parada desde março de 2009 por suspeita de desvio de verba pública.

Segundo a Secretaria Estadual de Esportes, seriam necessários mais 30 milhões de reais para a conclusão do estádio. Até agora só foi reforçada a estrutura, que, conforme laudos de 2004, estava ameaçada de desabar, e foi feita a reforma do gramado. O projeto previa a colocação de cadeiras em todo o estádio, o que não aconteceu até a paralisação da obra. Ainda faltam as reformas na iluminação, nos acessos e nas cabines de imprensa. O contrato com a construtora foi suspenso e está sendo investigado pelo Ministério Público. Uma nova licitação deve ser feita até o fim do ano.

"Foram 44 milhões de reais só para a infraestrutura e agora teremos que gastar mais 30 milhões. Um absurdo", afirma o secretário Francisco Souza Dias Neto, que tenta transformar São Luís em subsede da Copa de 2014. Enquanto isso, os times maranhenses jogam no estádio municipal Nhozinho Santos, com capacidade para 16 000 espectadores. Nos anos 1980 e 1990, o clássico entre Sampaio Correa e Moto Clube chegava a reunir mais de 80 000 pessoas. "Hoje, mesmo em jogos grandes, dá 10 000, 12 000", diz o diretor do Sampaio, Batista Oliveira, contando que há casos de torcedores que vão até o Nhozinho Santos e não entram quando deparam com a "estrutura" do estádio. **RAPHAEL ZARKO**

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Ué, não é o futebol inglês o queridinho dos comentaristas? O mais organizado, o mais rico, coisa e tal? Estádios novos, clubes gastando os tubos para contratarem os melhores craques do planeta? E agora, como explicam a bancarrota do Liverpool? O tal timaço vermelho tinha uma dívida de quase 300 milhões de euros! E rolou um quebra-pau na Justiça pra ver se o time podia ser vendido mais uma vez ou não pra magnatas americanos. Uma zona. Bem feito para esses baba-ovos. Os times brasileiros são bem bagunçados, mas não temos exclusividade nisso!

©1 FOTO FUTURAPRESS ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

TORCIDA ATLETICANA ENQUADRADA

Não é só a Arena da Baixada que vai passar por reformas para a Copa. O Atlético-PR também prepara uma cartilha para mudar os hábitos da sua torcida. O setor Brasílio Itiberê da Arena serve de laboratório. Nele, não existe mais o fosso separando torcida do gramado. Quem ocupa o local é orientado a ter um comportamento diferente. "Quando o estádio for reinaugurado, em 2013, teremos um leque maior de normas a cumprir", diz o conselheiro Rafael de Melo. ***ALTAIR SANTOS***

VETADO

1. **TORCEDOR EM PÉ**. Tanto na mureta da arquibancada, atrapalhando a visão das fileiras de trás, quanto sobre as cadeiras
2. **CHARANGAS DAS TORCIDAS**
3. **ARREMESSO DE OBJETOS NO GRAMADO**
4. **BRIGAS ENTRE FACÇÕES**
5. **USO DE DROGAS NO ESTÁDIO**

INCENTIVADO

1. **DELAÇÃO PREMIADA**, em caso de tumulto nas arquibancadas
2. **CÂNTICOS DE INCENTIVO AO TIME**
3. **CHEGADA DO TORCEDOR COM ANTECEDÊNCIA AO ESTÁDIO**
4. **AQUISIÇÃO DE PRODUTOS LICENCIADOS**
5. **RESPEITO AO PATRIMÔNIO DO CLUBE**
6. **TORCEDOR COM A CARA LIMPA** no estádio, para facilitar a identificação de imagens em caso de tumultos

Segunda pele

Enrico pretende ser o jogador mais tatuado do Brasil e promete deixar uma lembrança do Coxa em seu corpo

O meia Enrico, do Coritiba, persegue dois títulos: o da série B e o de jogador mais tatuado do Brasil. Ele já tem 12 imagens gravadas em seu corpo, mas quer mais. A nova tatuagem pode homenagear o Coxa. "Se o time conseguir o título, penso em pôr uma marca da conquista. Pode ser até o escudo do clube", diz.

Enrico fez a primeira tatuagem aos 18 anos. Os temas são variados. "Eu tenho no meu corpo o ano do meu nascimento (1984, nos dedos da mão direita), a primeira letra do nome da minha mulher e alguns símbolos de paz, de sorte e felicidade. Tenho alguns anjos, que eu imagino que me protegem, e um escrito que fala sobre Jesus." O jogador já tem o braço direito e parte das costas tomadas por tatuagens.

Ele admite que no Brasil é raro os jogadores se tatuarem, mas na Europa é comum. "Quando atuei na Suécia é que fiz mais tatuagens", diz Enrico, que por ano acrescenta ao menos duas novas imagens ao seu corpo. "Pensam que eu sou roqueiro", diz ele, rindo. ***ALTAIR SANTOS***

©1

Enrico e o corpo tatuado: a próxima pode ser do Coxa

©1 FOTO RODOLFO BUHRER

TESTE SEU CORAÇÃO ANTES DAS FINAIS

KAWASAKI NINJA 250R
- Motor bicilíndrico 33CV
- Refrigeração Líquida
- Injeção Eletrônica
- Freios a Disco Dianteiro e Traseiro

Capacete é a proteção do motociclista

KMB

CONCURSO CULTURAL KAWASAKI

"O QUE VOCÊ FARIA COM UMA NINJA 250R SE TIVESSE O PODER DE CONTROLAR O TEMPO?"

Crie uma frase a partir desse tema. Os autores das 300 frases mais criativas serão convidados pela Kawasaki para o Test Ride Day Ninja 250R. E a melhor frase de todas ainda **será premiada com uma Ninja 250R!** Para participar, basta se cadastrar gratuitamente através do website, pelo telefone ou em qualquer Concessionária Autorizada Kawasaki em todo País. Cadastre-se já e venha conhecer a motocicleta mais desejada do Brasil!

KAWASAKI D-TRACKER X
- Motor de 249 cc e 22 cv
- Refrigeração Líquida
- Injeção Eletrônica
- Suspensão Invertida
- Freios a Disco Dianteiro e Traseiro

Procure a Concessionária Autorizada mais próxima e consulte o regulamento da campanha no website.

www.kawasakibrasil.com

São Paulo: (11) 4422 9309

Demais Localidades: 0800 773 1210

KAWASAKI MOTORES DO BRASIL LTDA

DA SELEÇÃO DA ESPANHA À 2ª DE ALAGOAS

Henrique Guedes da Silva, o Catanha, já havia chegado ao auge, conquistado a independência financeira e jogado em grandes clubes pela Europa. Naturalizado espanhol, defendeu até mesmo as cores da Fúria. Aos 38 anos, o atacante recifense voltou ao CSA, clube que o projetou em 1994, quando marcou 32 gols em 53 jogos. Campeão naquele ano, pegou o time em baixa – na série D do Brasileiro e na Segundona do Alagoano. "Na Copa do Nordeste e na série D, até fizemos um bom trabalho, mas infelizmente a gente saiu", afirma. O ímpeto goleador continua: é o artilheiro do time na temporada, com nove gols. Seu último desejo antes de pendurar as chuteiras é reconduzir o gigante alagoano para a primeira divisão estadual, ainda neste semestre. "O importante agora é ajudar o CSA a voltar." ***FÁBIO BUSIAN***

©1
Catanha: em fúria para reabilitar o CSA

O drama de Pedro Rocha

O Verdugo uruguaio, algoz de tantos clubes quando vestiu a camisa 10 do São Paulo, sofre com as mazelas de uma doença até agora incurável

Meia clássico, o uruguaio Pedro Rocha passa há três anos por um calvário que minou sua capacidade de movimentação e afetou sua fala. Por esse motivo, este repórter não conseguiu acesso direto ao ex-jogador. Porém, os relatos de sua saúde são totalmente fidedignos, pois foram contados por pessoas que mudaram suas vidas em função do problema crônico do ídolo tricolor: sua esposa, Gladys Cuesta, a Mabel, e seu filho Pedro Virgilio Rocha Cuesta.

Drama do uruguaio mobiliza a família e o São Paulo

É em uma casa no bairro paulistano de Santo Amaro que vivem os três. O dia a dia da família uruguaia – "com coração brasileiro", como afirma o filho – é, como se diz no jargão futebolístico, uma decisão de campeonato. Pedro Rocha precisa de cuidados constantes. Tem dificuldade para andar, o que o relegou a precisar de uma cadeira de rodas para tomar banho e de ajuda para se expressar em palavras. "O coração e a memória estão bem. Ainda não há cura para a doença, mas os médicos estão buscando melhoras para um quadro ideal", afirma Pedrinho, hoje com 43 anos.

Pedro Rocha tem 67 anos. Em 2008, surgiram os primeiros sintomas da atrofia no mesencéfalo, parte do cérebro responsável por coordenar junto a outras partes do órgão os movimentos do corpo e a fala. "Foi aos poucos. Há três anos ele estava totalmente normal. Andava normalmente, dirigia, mas notamos algumas situações em que ele começou a sentir um descontrole para dirigir. Pensamos que era depressão, estresse, e começamos a consultar os médicos. É uma doença que vai te jogando para baixo. Estamos vendo os resultados", conta o filho.

Desde então a vida da família mudou bastante. Dona Mabel, também com 67 anos, passou a viver para cuidar do marido. Pedrinho, ex-jogador do Palmeiras que não vingou e se tornou técnico, não pôde mais sair de São Paulo. Os demais filhos, Sandra, 44, e Gonzalo, 35, também estão sempre próximos do pai. O São Paulo custeia as necessidades médicas, que não são poucas, e oferece profissionais. Todos na esperança de ver o ex-camisa 10 da Celeste bem outra vez. ***MATHEUS ADAMI***

©1 FOTO FUTURAPRESS

adidas
adidas action 3 desodorante antitranspirante
Você protegido. Você confiante.
DESENVOLVIDO COM ATLETAS
sac@aeger.com.br / 0800 709 9440
nuevo
novo
adidas
action 3
Pro Level

OS ELEITOS

Cinco boleiros foram eleitos (ou reeleitos, como Roberto Dinamite) no pleito de outubro. Confira o que eles prometeram:

ROMÁRIO
Deputado federal
PSB-RJ
PLATAFORMA: inclusão social por meio do esporte e apoio à criança deficiente.

DANRLEI
Dep. federal
PTB-RS
PLATAFORMA: inserção do jovem no esporte por meio de programas específicos.

MARQUES
Dep. estadual
PTB-MG
PLATAFORMA: trazer jogadores aposentados para trabalhar como monitores de atletas jovens.

ROBERTO DINAMITE
Dep. estadual
PMDB-RJ
PLATAFORMA: proteger as crianças e combater a obesidade infantil.

28 328
VOTOS

BEBETO
Deputado estadual PDT-RJ
PLATAFORMA: Projeto Rio Olímpico, com centro de treinamento para atletas de alto nível.

© 1

Faixa do disque-denúncia, na Arena do Jacaré

Diversão às escondidas

Com disque-denúncia, torcedores cercam atleticanos, que aderem às baladas caseiras para fugir da patrulha

"Aos baladeiros, BH está sob vigilância (...) Temos componentes que trabalham em todas as boates." Desesperada com o risco de novo rebaixamento, a torcida Galoucura soltou uma nota em 31 de agosto sobre o lançamento de um disque-denúncia para fiscalizar o desempenho noturno dos jogadores do Atlético-MG. Vanderlei Luxemburgo caiu quase um mês depois e o time só engrenou quando Dorival Júnior chegou. Se a organizada recebeu muitas queixas? "A gente não está autorizado a revelar", respondeu Alisson, da Galoucura, que confirmou que o telefone permanece ativo.

No entanto, um membro que não quer se identificar conta que houve atletas que optaram por festas dentro de casa. "Atlético x Santos iam jogar no domingo (22/8) na Vila. De sexta a sábado de manhã, dois 'famosões' do grupo, que são xarás, estavam numa festa numa cobertura no bairro Buritis. Tem um goleiro que também gosta dessas festas", diz o torcedor. "Para alguns atletas, a cobrança pode ter efeito positivo, já que eles podem enxergar que estavam com uma conduta inadequada. Mas, dependendo do perfil ou momento emocional da pessoa, a medida pode ser devastadora e criar ainda mais pressão ou descompromisso", afirma João Ricardo Cozac, presidente da Associação Paulista da Psicologia do Esporte. ***BRUNO FAVORETTO***

©1 FOTO LIGHTPRESS

Blaū | www.preserv.com.br

É como no impedimento:
alguns centímetros fazem toda a diferença.

PRESERV EXTRA DO TAMANHO DO SEU CONFORTO.

Se você é daqueles jogadores que intimidam só pelo tamanho, Preserv Extra é para você. Com maior comprimento e largura, proporciona muito mais conforto, segurança e prazer extra nas suas relações. Use e descubra que grandes jogadores, a torcida nunca esquece.

MULTISOLUTION

As conexões de Kia com o Santos

Por meio do empresário argentino Gustavo Arribas, o iraniano negocia seus jogadores com o Peixe

No início de outubro, o Santos apresentou para a imprensa o atacante Moisés, de 21 anos. Destaque do Paysandu, o jogador foi considerado revelação do futebol paraense nesta temporada. A ponte entre Paysandu e Santos foi facilitada pela participação do empresário argentino Gustavo Arribas, que trabalha para o investidor iraniano Kia Joorabchian em diversas negociações na América do Sul.

Arribas pagou 600 000 reais ao Paysandu para adquirir 80% dos direitos econômicos de Moisés. Os outros 20% permanecem com os paraenses. Caso o Peixe queira ficar com 40% da fatia do atleta, terá que desembolsar 1 milhão de reais até julho do ano que vem, quando vence o vínculo do jogador na Vila Belmiro.

O argentino já tem negócios no Santos. Com a ajuda do agente, o clube trouxe por empréstimo o atacante Zezinho e o lateral Alex Sandro, vinculados ao Deportivo Maldonado (Uruguai). O empresário desembolsou 5 milhões de euros (13,4 milhões de reais) para retirar os jogadores do Juventude e do Atlético-PR, respectivamente, onde eram considerados revelações.

"Já fizemos negócio com o Arribas e não vejo problema nenhum. Agora, se sai para jantar ou tomar uma cerveja com o Kia, já não é problema nosso", afirma Paulo Jamelli, gerente de futebol do Santos. "Um investidor nos ofereceu os atletas, achamos interessante e fizemos negócio, com garantias que nos agradaram. As ligações do empresário com outras pessoas não me dizem respeito", comenta o presidente do clube, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro.

É por meio do clube uruguaio que funciona um fundo de investimentos em que Kia Joorabchian concretiza sua volta ao futebol brasileiro. Diferentemente de Zezinho e Alex Sandro, Moisés só não foi registrado no Maldonado porque a janela de transferências internacionais já havia fechado. *THIAGO BASTOS*

©1

Kia usa clube uruguaio para intermediar negócios

COMO FUNCIONA

CONEXÃO URUGUAI

O esquema é parecido com o utilizado pelo mega-agente Juan Figer: sustentar um time no Uruguai para registrar os atletas, colocá-los no mercado brasileiro e depois levá-los para a Europa. No caso de Kia, o fundo de investimentos utiliza o Deportivo Maldonado, equipe da segunda divisão. O responsável oficial pela empresa é Fernando Bruschi Alcoba, presidente do clube.

©2

Lucas

DE VOLTA AO BRASIL

De Londres, onde vive, Joorabchian investe no fundo do Maldonado. Desde o fim da parceria da MSI com o Corinthians, em 2007, o iraniano busca uma forma de voltar a trabalhar no futebol brasileiro. Ele tem conversado com empresários dispostos a ajudá-lo em outras empreitadas para, de preferência, investir na compra de direitos econômicos de jovens jogadores.

BRAÇO DIREITO

No Brasil, Gustavo Arribas é o braço mais visível de Kia Joorabchian. Ele intermediou as contratações de Tevez e Mascherano pela MSI em 2005. Arribas tem se apresentado aos clubes como caçador de talentos e representante do fundo de investimentos.

COMPENSAÇÃO

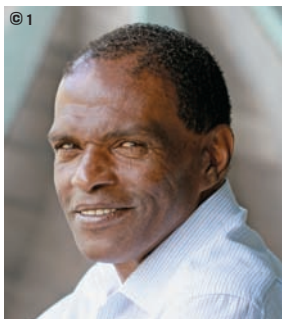
Em troca da boa relação com Kia, o Santos aposta na compensação para a Libertadores do ano que vem. O clube acredita que o bom trânsito do iraniano nos clubes ingleses facilitará a vinda por empréstimo do volante Lucas, do Liverpool, para a Vila Belmiro, no início de 2011.

©1 FOTO CLAUDIO ROSSI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

Valeu a pena mexer?

Apenas Fluminense, Botafogo e Guarani não mudaram seus treinadores no Brasileirão. Mas nem sempre trocar o técnico significou melhorar de posição no torneio

FutBiz.com
O Mercado da Bola Já Tem Endereço na Internet!
"A missão do FutBiz.com é dinamizar o mercado do futebol no Brasil e no mundo. Especialmente, queremos ajudar aos jovens talentos a terem oportunidades como eu tive, para tornarem-se futuros astros da bola"
—Edmundo
Agentes e Clubes de Futebol
No FutBiz.com, agentes e clubes adquirem presença de destaque na Internet, incluindo ferramentas que facilitam a promoção de seus jogadores e a descoberta de novos talentos.
Jovens Craques e Jogadores Experientes
Ao tornarem-se membros do FutBiz.com, atletas conseguem exposição direta a agentes e clubes de futebol através da funcionalidade "Olheiro Virtual".
WWW.FUTBIZ.COM
>> CONHEÇA JÁ!
55 (21) 3020-5446
55 (21) 7889-1970 / ID: 98*31867

©1

Tarciso

O segundo maior artilheiro da história do Grêmio escalou sua equipe perfeita só com gremistas

Este time faria muito estrago hoje. Escalei muitos com quem atuei, mas deixei vários craques de fora.

GOLEIRO

Mazzarópi "Joguei com Leão, Manga, mas igualar a atuação dele na Libertadores de 1983 é impossível."

LATERAIS

Paulo Roberto "A gente tinha uma sintonia muito forte, jogávamos por música, eu sabia onde ele estava e vice-versa."

Ladinho "Ele era um marcador implacável. Eu treinava contra ele e não conseguia dar meus piques. E sabia apoiar."

ZAGUEIROS

Ancheta "Pela tranquilidade que passava, principalmente em 1977. Desempenho excepcional em nove anos no Grêmio."

De León "Sempre foi um líder positivo, não daqueles que atrapalham. Foi o primeiro zagueiro que vi jogar limpo."

VOLANTES

China "Parava à frente da zaga e dava tranquilidade para o sistema defensivo. Joguei com ele e vi a garra e o amor que ele tinha por jogar pelo Grêmio. Foi tão bom quanto o Dinho."

MEIAS

Iúra "Representou e representa muito para o Grêmio. Brigava com juiz, adversário, dava soco... Fez um gol em um Grenal em 14 segundos. Eu aprendi muito com a garra dele."

Tadeu Ricci "Se tinha falta, a torcida já levantava e comemorava antes. Não sujava o uniforme, tinha muita calma."

ATACANTES

Renato "Não precisa falar nada. É o ídolo maior pelos gols no título mais importante. Era um guri que chegou a um clube grande e mostrou a que veio."

Tarciso "Me coloco no time por causa das 815 partidas no Grêmio, 227 gols, 78 deles no Brasileiro. Sou o segundo maior artilheiro do clube, mas também gosto do André Catimba."

Éder "O canhão do Olímpico. Tinha jogador que tinha medo de ficar na barreira porque vinha chumbo grosso. Fez gols em todos os lugares onde passou."

TÉCNICO

Telê Santana "Eu era centroavante, ele me colocou de ponta-direita, me ensinou a jogar ali. Também gostei muito do Ênio Andrade e do Valdir Espinosa. Fui campeão com todos."

©1 FOTO EDISON VARA

A **MIDWAY** lança no Brasil o suplemento mais consumido por atletas vencedores em todo o mundo, a CREATINA.
CREATINE WAY é produzida com pura creatina monohidratada micronizada HPLC importada.
MIDWAY, TECNOLOGIA E PESQUISA DE RESULTADO!

www.midwaylabs.com.br

Tecnologia e Pesquisa

Controle de Qualidade

Resultados para seu suor

Matéria Prima Importada e Selecionada

Marca de quem conhece Suplemento

"ESTE PRODUTO FORNECE 3G DE CREATINA POR PORÇÃO"

"ESTE PRODUTO NÃO SUBSTITUI UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA E SEU CONSUMO DEVE SER ORIENTADO POR NUTRICIONISTA OU MÉDICO"

"NÃO EXCEDER O CONSUMO DIÁRIO RECOMENDADO NO RÓTULO OU SEGUIR ORIENTAÇÃO DE MÉDICO OU NUTRICIONISTA"

"ESTE PRODUTO NÃO DEVE SER CONSUMIDO POR CRIANÇAS, GESTANTES, IDOSOS E PORTADORES DE ENFERMIDADES"

NÃO CONTÉM GLÚTEN

"O Ministério da Saude adverte: "não existem evidências cientificas comprovadas de que este alimento previne trate ou cure doenças". O Alimento é isento de registro através da Resolução RDC nº 27 de 06 de Agosto de 2010.

FITORIO Distribuidor Exclusivo RJ (21) 2293-6175

exata comunicação

Você encontra este produto:

Pelé, versão 7.0

Gênios da bola aparecem de quando em quando. E quando virá o novo messias da bola? **Um novo Pelé**, só de nunca mais em nunca mais

Existem coisas que vão e vem, que vão e que desaparecem, que não emplacam no futebol ou que viram saudade ou folclore. Sou do tempo em que três "córni" eram pênalti, cinco bolas nas traves ou travessão valiam um gol, "dois num" era falta e bola prensada, sempre da defesa. Ou do tempo "do goleiro ao ponta-esquerda", "mata no peito e baixa na terra" (não havia ainda gramados), do 4-2-4, do trio final, do técnico só na boca do túnel, reserva era "barranco", havia o "centerarfo", o "arfo direito" e o "arfo esquerdo" e o juiz era escolhido na hora, entre os torcedores.

Só uma coisa não mudou entre nós desde que Pelé nasceu para o futebol, em 1956. Foi a chegada do filho prometido para arredondar a bola de uma vez e se tornar o Rei dos Reis. Sim, o futebol do Brasil e do mundo existe até Pelé em 1956 e depois de Pelé, em 1956. Antes, futebol era uma disputa com organização comparativa aos Jogos Abertos do Interior, com certa grife.

Pelé nos primeiros anos de Santos: mito

Só Pelé recebeu de Deus talento nota 10 em sua profissão. Da Vinci, Einstein, Freud, Darwin, Mozart, e outros gênios ganharam nota 9,99...

Agora, em 2010, Pelé completa sete décadas de vida e cinco décadas e meia de liderança absoluta no futebol ou em qualquer outra modalidade esportiva, coletiva ou não. Essa verdade nunca desapareceu e jamais morrerá: Pelé foi, é e sempre será o número 1. Porque Pelé é a pessoa mais bem dotada por Deus para a prática de uma determinada atividade específica. Mesmo praticando futebol, a coisa mais importante dentre as menos importantes. Apenas Pelé recebeu de Deus talento nota 10 em sua profissão. Só ele.

Leonardo Da Vinci, Santos Dumont, Thomas Edison, "meu amigo" Marconi, Michelangelo, Sabin, Einstein, Freud, João Paulo II, Charles Darwin, Mozart, Beethoven, Graham Bell e outros gênios ganharam nota 9,99. Sim, são figuras que contribuíram muito e muito mais para a humanidade do que esse simples "chutador de bola" nascido no mágico Sul de Minas. Mas, nessa atividade, virou raríssima unanimidade mundial imorredoura, mesmo tendo parado em... 1974!!!!

Pelé é o primeiro no futebol e disparado. Em segundo, ninguém. Em terceiro, ninguém. Em quarto, ninguém e em quinto, ninguém também. Maradona é o sexto e daí por diante vêm Garrincha, Sívori, Di Stefano, Nílton Santos, Eusébio, Zico, Romário, Cruyff, Zizinho, Beckenbauer, Puskas, Neymar (aguardem) etc.

Mas, calma, que logo teremos, sim, um novo Pelé. Sabe quando? Afinal, novos Romário e Zico sempre teremos de 150 em 150 anos. Novos Zizinho, Nílton Santos, Edu, Coutinho, Krol, Platini, Sívori, Di Stefano e Eusébio, de 215 em 215 anos. Ademir da Guia, Beckenbauer, Neymar e Cruyff, de 295 em 295 anos. Puskas de 400 em 400, um Garrincha de 500 em 500 e um novo Pelé de nunca mais em nunca mais.

we.

O MUNDO DOS ESPORTES DE UM JEITO QUE VOCÊ NUNCA VIU: PELOS OUVIDOS.

Esporte de Primeira. O programa para quem é fanático por esportes. Com o comando de Eder Luiz e equipe, o Esporte de Primeira leva até você as novidades do mundo esportivo, com conteúdo objetivo, informações atualizadas e opiniões com credibilidade.
De segunda a sexta, das 7h às 8h, na Transamérica POP FM 100,1 - São Paulo - SP

TRANSANET.COM.BR

NO CARRO, O COMBUSTÍVEL FICA NO TANQUE. NO ESTÁDIO, NUM CALDEIRÃO.

Em eventual oferta de ações da Petrobras, leia cuidadosamente o Prospecto, especialmente a seção “Fatores de Risco”.

QUEM TEM
O MELHOR
MEIO-
DO

PLACAR ACIONOU OS UNIVERSITÁRIOS, CRUZOU TODOS OS TESTES E REVELA AGORA QUAL TIME TEM A MELHOR "ZONA PENSANTE" DO PAÍS: CORINTHIANS, CRUZEIRO, FLUMINENSE OU INTERNACIONAL?

POR **ARNALDO RIBEIRO**
ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO** E **HEBER ALVARES**
DESIGN **HEBER ALVARES**

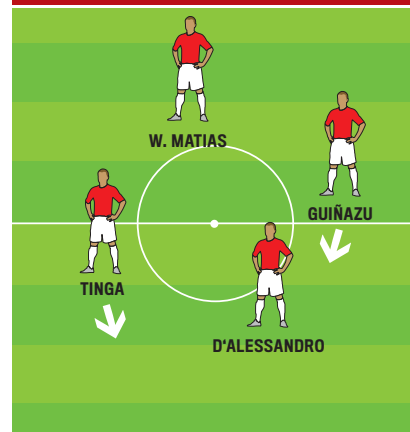
Banco de luxo

Colorado perdeu o selecionável Sandro para a Inglaterra, mas ainda sobrou gordura das boas para queimar

Na formação do Inter campeão da Libertadores, o técnico Celso Roth elegeu um sistema tático que previa a participação de apenas um meia de criação. Foi o suficiente para o argentino D'Alessandro agarrar a chance e voltar a atuar como nos bons tempos de River Plate. Sobrou para os xodós do time: o preciso Andrezinho e o insinuante Giuliano, uma das grandes promessas do futebol brasileiro.

Sem biquinhos, eles foram para a reserva e continuaram a ser decisivos quando requisitados. Os (poucos) problemas do Inter estão concentrados nas outras posições do meio. Sandro foi vendido para o Tottenham, e Roth ainda procura o substituto ideal para formar dupla com Guiñazu. Mais um porém: Tinga. Ele, e só ele, desempenha a mágica função de terceiro homem do meio. Só que se machuca demais...

ESQUEMA TÁTICO

W. MATIAS
GUIÑAZU
TINGA
D'ALESSANDRO

São dois volantes perdigueiros de marcação, um terceiro volante multiúso (Tinga) e um meia tradicional (D'Alessandro). Tinga é essencial. Quando ele não joga, o Inter usa dois meias de criação e fica mais exposto.

BOLA DE PRATA	MARCAÇÃO	CRIATIVIDADE	BOLA PARADA	ARTILHARIA	RESERVA
Muito por causa da Libertadores, os titulares do meio-campo colorado aparecem com discrição no prêmio. Ah... Sandro era líder entre os volantes quando foi negociado com o Tottenham. D'Alessandro ostenta ótima média entre os meias, mas distante dos conterrâneos Conca e Montillo.	O Inter perdeu muito sem Sandro. Ele e Guiñazu formavam dupla perfeita. Os demais volantes Matias, Glaydson, Derley, entre outros, não estão à altura. Tinga também dá sua contribuição, mas esperar algum desarme de D'Alessandro é algo, no mínimo, improvável.	D'Alessandro é um dos meias mais criativos do Brasileirão (6 assistências). Os demais titulares não ajudam muito no fundamento, exceto Tinga, mas o Inter tem um banco de fazer inveja aos adversários em termos de criatividade. Giuliano, por exemplo, tem 4 passes para gol.	É um ponto forte. D'Alessandro bate bem na bola. Os reservas de luxo Giuliano e Andrezinho também. Cobranças diretas, ensaiadas, escanteios fechados... Tudo isso faz parte do arsenal colorado. Os zagueiros costumam aproveitar. O Inter tem problemas na bola parada defensiva.	Sabe quantos gols D'Alessandro fez no Brasileirão? Nenhum. Os meias artilheiros do time colorado são os reservas. Andrezinho fez 4 gols. Giuliano também. O Inter, aliás, tem um ataque discreto no campeonato pelo time que ostenta. Foram 35 gols em 28 partidas.	Aí, o Inter se equipara ao Cruzeiro. Se não encontrou substituto para Sandro e pena para escalar o time quando Guiñazu não pode jogar, Celso Roth pode sorrir com os meias que tem na suplência: Giuliano, Andrezinho, Edu e os mais jovens, como Marquinhos e Oscar. Sobra talento.

CRITÉRIOS E NÚMEROS AVALIADOS ATÉ A 29ª RODADA

Sem plano B

Sincronia perfeita entre o quarteto de meio-campo não resistiu à maratona de partidas do campeonato

Formado por Mano Menezes, o meio-campo corintiano ganhou um plus com a chegada de Adílson Batista. Incrementou a sincronia, ganhou em ofensividade e ... quebrou.

A coisa começou a ruir com a lesão do discreto Ralf, protetor da defesa corintiana. Agravou-se com as convocações de Elias e Jucilei e degringolou de vez quando Bruno César se contundiu. Aí, Adílson já não era mais o técnico...

Tanto ele quanto seu antecessor, Mano Menezes, não prepararam substitutos para as eventualidades. Apenas o jovem Paulinho deu conta do recado. Edu, Danilo e Defederico não emplacaram. Tcheco foi para o Coritiba. O meio-campo corintiano, segredo da arrancada do time, virou o fio. Culpa da preparação física ou da insana maratona de partidas do Brasileirão? Agora, isso pouco importa.

ESQUEMA TÁTICO

Um losango sem a bola, que vira uma linha de três armadores (Elias, Jucilei e Bruno César) quando o time ataca. A versatilidade deste trio (Ralf guarda sua posição à frente da zaga) arrebenta o adversário.

BOLA DE PRATA	MARCAÇÃO	CRIATIVIDADE	BOLA PARADA	ARTILHARIA	RESERVA
Jucilei, Elias e Bruno César chegaram a formar durante um bom tempo o meio-campo titular da Bola de Prata. Bruno caiu antes e foi atropelado pelos argentinos Conca e Montillo. Elias e Jucilei, convocados por Mano Menezes, oscilaram e ganharam a concorrência de Marcos Assunção.	Embora apenas Ralf seja especialista na matéria, Elias e Jucilei também dão conta do recado. Bruno César tem dificuldades. Tanto que os atacantes corintianos, como Jorge Henrique, Dentinho e Iarley, precisam sempre se desdobrar para reforçar a pegada do time quando ele perde a bola.	Ralf está fora deste quesito. Faz o "trabalho sujo", protegendo a zaga. Os demais são criativos, cada um à sua maneira. Bruno César, além de artilheiro, é ótimo assistente (6 no Brasileirão). Jucilei e Elias armam e chegam para finalizar, sobretudo o segundo, que prima pela agilidade.	Quem dos quatro bate bem na bola é Bruno César. Assim mesmo, fez apenas 3 gols de pênalti no campeonato (desperdiçou algumas cobranças) e nenhum de falta. O Corinthians, no geral, não é um time especialista neste tipo de fundamento, arma de muitos de seus adversários.	Bruno César chegou a ser artilheiro do campeonato, mas caiu muito de produção. De qualquer forma, o quarteto é responsável por 20 dos 52 gols da equipe (Bruno César 11, Elias 5, Jucilei 3 e Ralf 1). O reserva Paulinho também contribuiu decisivamente, marcando 4 gols.	O Corinthians tem até bons jogadores de meio na reserva, mas nenhum com as características dos titulares. Ou seja: precisa mudar o estilo de jogo quando qualquer um deles se ausente. O polivalente Paulinho (misto de volante e meia) virou o quebra-galho eventual para qualquer ausência.

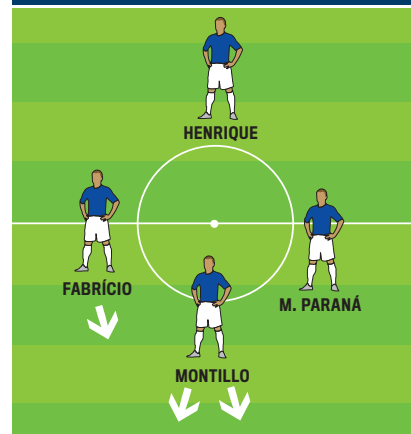
Cotação do dólar

Argentino Montillo veio baratinho para incrementar um meio-campo que já era bom demais

O Cruzeiro tem um sistema de jogo, baseado na movimentação de seu meio-campo, forjado desde 2008, quando o técnico era Adílson Batista: um volante mais fixo, dois volantes que saem para o jogo e um meia que joga solto para alimentar o ataque.

As peças mudaram, o comandante também (Cuca é o técnico), mas a ideia continua ali. No Cruzeiro 2010, faltava alguém para desequilibrar. Gilberto se machuca demais e voltou chamuscado da Copa. Roger vive de lampejos. Eis que, na surdina e sem investir muito, o clube contratou o destaque da Libertadores: o argentino Montillo.

Ele chegou chegando. Ganhou a posição, deu assistências, fez gols e virou o craque do campeonato. Seus parceiros são os de sempre: Henrique, Fabrício e Paraná. E no banco tem gente: Éverton, Fabinho, Gilberto, Roger...

ESQUEMA TÁTICO

Um losango muito bem definido. O vértice defensivo é Henrique. O ofensivo, Montillo. Fabrício e Marquinhos Paraná fazem dupla ou até tripla função. Esse sistema, com poucas trocas de nomes, vem desde 2008.

BOLA DE PRATA	MARCAÇÃO	CRIATIVIDADE	BOLA PARADA	ARTILHARIA	RESERVA
Montillo é o craque do campeonato, líder da Bola de Ouro. Os demais começaram a brigar pelo prêmio mais recentemente. Henrique e Fabrício arrancaram junto com o time e encostaram nos líderes entre os volantes. Marquinhos Paraná corre por fora e tem poucas chances.	Henrique é o especialista. Rouba a bola do adversário sem cometer faltas. Mas Fabrício e Marquinhos Paraná também são bons no desarme. Montillo tem dificuldade na função, mas, como qualquer jogador argentino, não tem preguiça de marcar. Mesmo assim, o Cruzeiro "deixa o adversário jogar".	Quem se destaca nas assistências (4) é Fabrício, um volante-lançador. Mas os demais também são bastante criativos. Montillo, que tem faro de goleador, não é egoísta. Sabe servir os companheiros. E Henrique, para um primeiro volante, tem um passe de bastante qualidade.	O meio-campo cruzeirense não aproveita tão bem este fundamento. Os melhores neste quesito são os "reservas" Roger, Gilberto e até Éverton. Montillo virou cobrador de pênaltis da equipe por deficiência dos demais, com muito mais tempo de casa. Mas a bola parada não é o seu forte.	O quarteto é responsável por apenas 8 (Montillo 6 e Henrique 2) dos poucos 39 gols marcados pela equipe. O poder de fogo não é o ponto forte do meio cruzeirense (e nem do time no geral), que tem alguns reservas com mais fome de gol, como Roger e também Gilberto.	É aí que o Cruzeiro se difere dos demais. Consegue ter um ótimo meio-campo suplente. Ninguém tem três meias de qualidade (Montillo, Roger e Gilberto) no país. Além disso, Cuca conta com opções para substituir os volantes. Fabinho, Éverton e companhia limitada. O Cruzeiro sobra.

CRITÉRIOS E NÚMEROS AVALIADOS ATÉ A 29ª RODADA

Dois é demais?

O time precisou mudar por causa da chegada de Deco. Melhorou? Essa é a questão que fica...

Todo time brasileiro sonha em ter dois meias de criação. O Fluminense tinha Conca, que ficou órfão desde a saída de Thiago Neves do clube. Com o baixinho argentino, idolatrado pelo técnico Muricy Ramalho, o Tricolor chegou à liderança do Brasileiro e preparou-se para a arrancada final depois da parada da Copa. E essa arrancada tinha um nome, um nome de grife: Deco.

O luso-brasileiro logo entrou no time. E... não emplacou. O Flu emperrou, demorou a se adaptar ao novo sistema de jogo (com um meia no lugar de um zagueiro) e perdeu pontos.

Diguinho, que dava equilíbrio ao meio, machucou-se e ficou fora por diversas rodadas, assim como Emerson e Fred. Por fim, Deco também se lesionou. O meio-campo dos sonhos do Flu por enquanto é obra do papel.

ESQUEMA TÁTICO

Desde que Deco chegou, Muricy se obrigou a armar o time no 4-2-2-2, com dois volantes e dois meias. A equipe ganha em criatividade, mas perde em marcação. Poucos times hoje se permitem jogar com dois meias de armação.

BOLA DE PRATA	MARCAÇÃO	CRIATIVIDADE	BOLA PARADA	ARTILHARIA	RESERVA
Conca foi durante um bom tempo o melhor jogador do campeonato (Bola de Ouro) até Montillo chegar ao Cruzeiro. Os demais jogadores de meio do Flu não se destacam na premiação. São muito irregulares, inclusive Deco, que jogou mais partidas ruins até agora do que boas.	O meio do Flu é dividido em dois blocos. Diogo e os reservas Fernando Bob e Valencia são bons apenas nos desarmes. Deco e Conca são bons "apenas" na armação. O mais versátil da turma é Diguinho, que vive contundido. O Flu costuma deixar o adversário jogar demais.	A capacidade de improviso de Deco é muito grande. Conca é mais "previsível", mas joga no mesmo ritmo o tempo todo. Os demais do meio não são criativos. Aliás, longe disso. Conca é o assistente do campeonato (17, no total). E Deco, mesmo bem abaixo, deu 3 passes para gol.	Os escanteios de Conca são arma importante para os gols de cabeça dos zagueiros Leandro Euzébio e Gum. Mas os jogadores de meio do Flu fizeram apenas um gol de bola parada no campeonato: Conca, de pênalti. É um número muito baixo, comparado a outras equipes.	Não é o forte do meio do Flu, que tem atacantes (vários) artilheiros e também zagueiros goleadores (Gum e Leandro Euzébio). Conca fez apenas 3 gols no Brasileiro, e Deco só unzinho. O reserva Marquinho aparece bem neste quesito, com os mesmos 3 gols marcados por Conca.	O nível dos reservas é muuuuito abaixo dos titulares. O trunfo seria Belletti, mas ele retornou mal da Inglaterra. Felizmente para Muricy Ramalho, Conca jogou praticamente todas as partidas do campeonato. Não se contunde, não é suspenso, está quase sempre disponível.

Constelação azul

E o vencedor é... o Cruzeiro, de Montillo e ilustre companhia. A disputa é apertada, mas a vitória explica a ascenção do time mineiro no campeonato. Alguém discorda?

Corinthians, Cruzeiro, Fluminense e Internacional dominaram boa parte do Campeonato Brasileiro, correto? O Santos poderia entrar nesta turma, mas não entrou no nosso teste pela ausência de seu cérebro-mor: Paulo Henrique Ganso, afastado por contusão. Qual a explicação para a hegemonia desses clubes num Brasileirão tão equilibrado, cheio de alternativas?

Estrutura? Não. Esses clubes são muito diferentes. Treinadores? Negativo. Excetuando o Fluminense, todos os demais mudaram de técnico ao longo do campeonato.

Jogadores? Tá ficando quente. Jogadores de meio-campo. Corinthians, Cruzeiro, Fluminense e Internacional têm os melhores meios do país (ao lado do Santos, desde que PH Ganso estivesse "disponível").

PLACAR decidiu fazer um teste, baseado na avaliação de seis critérios, para tentar apontar qual time tem o melhor coração do Brasil.

O resultado foi apertado. As semelhanças são muitas — para dar uma ideia, apenas o Corinthians não tem um gringo comandando seu meio. Mas o vencedor, não por coincidência, era o líder do Brasileirão faltando nove rodadas para o fim... ✪

	BOLA DE PRATA	MARCAÇÃO	CRIATIVIDADE	BOLA PARADA	ARTILHARIA	RESERVA	TOTAL
Cruzeiro	4	4	3	2	2	4	19
Fluminense	3	2	4	4	2	3	18
Corinthians	3	3	4	2	3	2	17
Internacional	1	3	3	3	2	4	16

CRITÉRIOS E NÚMEROS AVALIADOS ATÉ A 29ª RODADA

VIM, VI...
VENCEREI?
adidas

COM OS CICLOS FECHADOS NA SELEÇÃO PORTUGUESA E NA EUROPA, DECO VOLTA AO PAÍS PARA TRIUNFAR NO FLU ANTES DE ENCERRAR A CARREIRA. MAS ATÉ AGORA NÃO TEM MOTIVOS PARA SORRIR

POR **RAFAEL PIRRHO**

FOTO **DARYAN DORNELLES**

DESIGN **ROGERIO ANDRADE**

A o deixar o Brasil em 1997, antes de completar 20 anos, Deco era mais um entre tantos meninos que embarcam no sonho europeu. E quase ninguém notou a saída de um talento promissor. Treze anos depois, o jogador volta com o currículo turbinado por duas Ligas dos Campeões — uma pelo Porto e outra pelo Barcelona — e duas Copas do Mundo disputadas por Portugal. Deco só passou a ser reconhecido no Brasil depois de fazer sucesso no exterior. Agora, aos 33 anos, ele está de volta para compor o meio-campo do Fluminense, clube que considera favorito para conquistar o Brasileirão. "Completo, é um time muito bom, que está um pouco acima dos demais", afirma, já apontando Corinthians e Cruzeiro como os principais concorrentes.

A VOLTA

"Adaptar-se ao Brasil, na minha idade, não é fácil. O jogo está mais corrido e menos pensado, tem faltado qualidade. Mas se você está num time bom, como o Fluminense, fica mais fácil.

Deco no Flu: volta ao futebol brasileiro depois de 13 anos

©1

Deco chega consagrado e confiante, mas sem o vigor de tempos atrás, como ele próprio reconhece. Por isso é tão crítico em relação ao calendário brasileiro. Aceita jogar duas vezes por semana, mas reclama que isso não pode acontecer ininterruptamente durante três meses.

O corpo já sentiu a correria e Deco desfalcou o time em alguns jogos. Ele sabe que aí está seu grande desafio: fazer sua técnica e sua rodagem superarem a exigência do campeonato.

Há poucos meses nas Laranjeiras, o meia considera que ser feliz no Fluminense é mais do que ambição esportiva, é "projeto de vida". Em nome disso, abriu mão de um ano de contrato que ainda tinha com o Chelsea para voltar ao Brasil.

CHELSEA

"Lá eu estava jogando e treinando por obrigação. Então decidi que não ficaria mais. Minha carreira nunca foi assim.

©1 FOTO GUILLERMO GIANSANTI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO GETTY IMAGES

Os desafios é que mais me motivavam. E o único lugar que dava para ser um desafio era o Brasil. Se fosse a questão financeira, eu ficaria lá. Mesmo o Fluminense conseguindo me pagar um bom salário, não chega nem à metade do que eu recebia. Escolhi o clube por ter um grande projeto, um treinador que me dá garantias e também porque reúne o mínimo de condições financeiras, não vou mentir. Mas o essencial foi voltar a ser feliz num lugar legal.

Assim, o paulista trocou a frieza de Londres pelo calor do Rio de Janeiro. E a diferença de clima não se refere apenas ao termômetro. “A passagem pelo Chelsea foi a que menos me deu prazer, eu não gostava de morar lá. Londres é uma cidade fantástica para passear, mas não me fazia bem. Era uma vida meio sem graça, as relações pessoais são muito frias. Já o Rio tem essa cara bacana de saber que você pode ir à praia se quiser, é mais light. É um lado legal de não levar as coisas tão a sério, de viver um pouco mais a vida”, diz o meia.

Ele garante que nunca teve problemas com caciques do Chelsea, como Lampard, Terry e Drogba. Talvez porque desde cedo tenha aprendido o que é parte de suas obrigações profissionais e o que é apenas demagogia.

Em quase uma década e meia na Europa, Deco desenvolveu espírito crítico suficiente para fintar velhos clichês do futebol. “Esse negócio de que somos todos amigos é mentira. Ninguém é amigo de ninguém, amigo é uma coisa muito íntima. Dizem que o time precisa ser unido, mas precisa ser unido dentro de campo. Se o pessoal é legal fora de campo, beleza, mas cada um tem sua vida. Tenho uma relação melhor com um ou com outro, mas não dá para ser amigo de 30 caras. O importante é ter respeito, se houver isso você vai chegar no campo e vai correr. Não quero saber se o cara janta comigo, toma cerveja comigo, quero é que dentro de campo ele me ajude”, afirma.

No Barcelona, onde atuou antes de se transferir para o futebol inglês, Deco admite a existência de arestas no elenco, mas nada que impedisse o bom desempenho do time catalão.

BARCELONA

No Barcelona tinha uma ciumeira do Eto'o com o Gaúcho, mas as relações eram boas, eles se falavam... É lógico que existe vaidade e trairagem no futebol, como em todo lugar. Mas eu não via isso declaradamente. Tem muita gente que é falsa também. É que não dou muita abertura, não fico muito de papo furado. Quando os caras querem alguma resenha estranha, não se aproximam de mim. Não dou brecha, já corto logo esse tipo de conversa.

A transferência para o Barcelona foi a realização de um sonho para Deco. Em grande parte pelo bom futebol apresentado em seis temporadas no Porto. No clube espanhol, conquistou mais uma Liga dos Campeões. Já era, de fato, uma estrela do futebol

© 2

No topo do continente: meia foi figura-chave em duas conquistas da Liga dos Campeões, com o Barcelona *(ao lado)*, em 2005/06, e com o Porto, na temporada 2003/04

© 3

TRETA LUSITANA

A relação com o *(treinador Carlos)* Queiroz nunca foi boa. Depois do jogo contra a Costa do Marfim, ele fez uma reunião comigo e com o Cristiano *(Ronaldo, capitão da seleção)* e me acusou de tê-lo traído, de ter traído os jogadores... Respondi que então era obrigação dele como homem e treinador me mandar embora. Aí ele falou que era uma decisão minha... Na verdade, ele não me queria na Copa, mas não tinha como não me convocar porque sofreria uma pressão enorme.

O relato mostra como uma bela história pode ter um desfecho amargo. Em oito anos, Deco fez 75 jogos por Portugal. Foi peça-chave no vice da Eurocopa 2004 e no quarto lugar na Copa de 2006. As brigas com o então técnico Carlos Queiroz no Mundial de 2010 mudaram o enredo. Sacado no intervalo da estreia com a Costa do Marfim, o meia criticou a decisão. Queiroz pediu a cabeça de Deco ao presidente da Federação.

Dias depois, Deco reclamou de uma lesão e o técnico não o lançou mais. O meia faz a sua análise: "Portugal não fez nada na Copa. Só ganhou da Coreia, que estava morta... Contra a Espanha, você não pode tirar um volante e colocar outro quando está perdendo. Ele não me pôs em campo, acho que por raiva, mas não o critiquei".

Deco deixou a seleção. Decisão irreversível, garante. Argumenta não ter condições físicas e psicológicas para a Euro-2012. Embora sinta falta de ter jogado pelo Brasil, não se arrepende de ter se naturalizado. "A forma como me pediam para jogar por Portugal começou a me motivar. Eu não disse simplesmente 'vou jogar pela seleção', meus filhos nasceram lá. Não dá para dizer que minha decisão não valeu a pena."

© 1

Na Copa-2010: banco mal digerido

europeu, num ambiente de muito sucesso, dinheiro e projeção mundial.

Esse glamour contrasta fortemente com o começo de vida profissional. Cedo, Deco se viu jogado num clube de segunda divisão portuguesa, enganado e obrigado a vencer. Estava feliz no Corinthians, seu time do coração, recém-promovido aos profissionais. Mas o grupo de empresários que detinha seu passe, "quase meus donos", como ele define, o pressionaram para se transferir. Prometeram bom salário, carro e vaga no Benfica. Nada disso aconteceu.

COMEÇO DRAMÁTICO

Eu não queria ter saído do Corinthians, achava que era muito novo. Mesmo sendo o Benfica, eu não estava muito a fim. Só que meu passe era do Corinthians Alagoano e os caras praticamente não me deram outra opção. Cheguei a Portugal e fui emprestado direto para o Alverca. Me largaram lá. O salário não era o combinado, me garantiram um carro, mas só ganhei um Fuscão preto para dividir com um amigo. O que mais me deixou puto foi que os caras me enganaram, mas, como eu estava preso a eles, não tinha muitas opções. Pensei em voltar várias vezes. Só que não tinha dinheiro nem sabia para onde ir...

O drama de Deco virou história de sucesso quando ele conheceu o empresário português Jorge Mendes,

hoje representante de estrelas como Cristiano Ronaldo e José Mourinho. Ainda em 1997, Mendes procurou Deco e prometeu colocá-lo em clubes grandes do país. Após um pequeno estágio no Salgueiros, desembarcou no Porto, onde conquistou fama e prestígio, sobretudo com a Liga dos Campeões em 2004, temporada em que recebeu o prêmio da Uefa de melhor jogador da Europa.

PORTO

"Foi o clube que mais amei na vida. Nunca me imaginei jogando lá, mas, depois de tudo o que vivi, se você me perguntar qual é o time pelo qual eu torço, que eu sofro vendo os jogos, te direi que é o Porto.

Com tanta estrada, Deco já conheceu muita gente no futebol, mas diz que poucos são tão competentes como o português José Mourinho, que o dirigiu no clube luso.

Deco e os treinadores: com Carlo Ancelotti *(ao lado)*, no Chelsea, não reeditou seus melhores momentos; e com José Mourinho, memórias dos tempos de Porto

© 2

© 2

MOURINHO

"O Mourinho passa uma confiança muito grande aos jogadores, tudo o que fala que vai acontecer acaba acontecendo. Então ele ganha o grupo nesse sentido. O que acho mais impressionante nele é a leitura que faz durante o jogo. É o melhor que já vi nesse aspecto. Na tensão do jogo ele é ainda mais frio, às vezes sem mudar os jogadores consegue alterar o time. Manda papel para o campo, muda o esquema.

No Fluminense, o chefe da vez é Muricy Ramalho, que já elogiou seu camisa 20 várias vezes, seja destacando a dedicação em campo e o profissionalismo, seja ressaltando o toque de bola diferenciado. Previu até que Deco e o argentino Darío Conca têm potencial para formarem a melhor dupla de meias do futebol brasileiro. Há tempo para os dois se afinarem. O contrato de Deco vai até o fim de 2012, possivelmente o último de sua carreira. Depois, ele pretende se dedicar aos seus cinco filhos.

A HORA DE PARAR

"Pretendo parar bem, não há necessidade de ficar adiando isso. Não coloco prazos, mas provavelmente será no fim de 2012. Mas antes tenho grandes objetivos no Fluminense, quero ganhar o Brasileiro e a Libertadores.

Se essas metas se concretizarem, Deco terá confirmado a sensação que o invadiu quando chegou às Laranjeiras: "Senti que seria feliz aqui". ✪

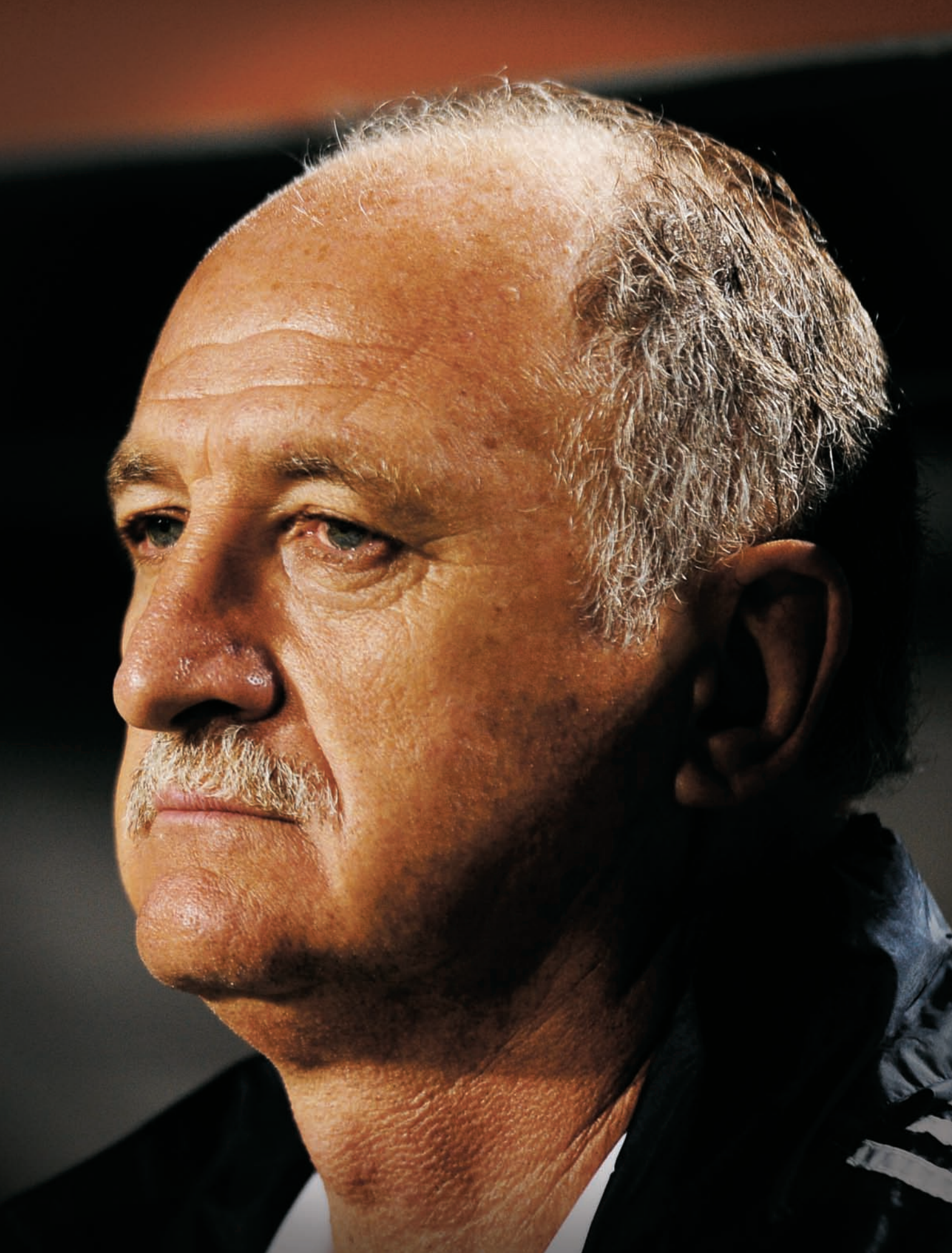
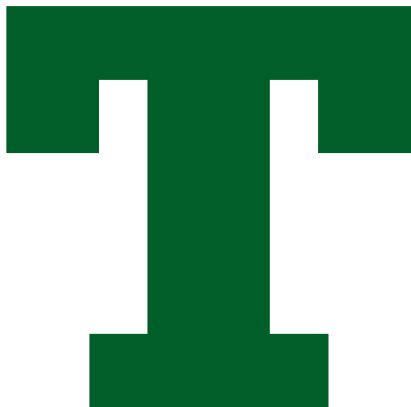
©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO GETTY IMAGES

De Midas a mortal

ALVO DE CALOTE NO UZBEQUISTÃO E SEM UM TÍTULO RELEVANTE DESDE A COPA DE 2002, **FELIPÃO** ENFRENTA, NO PALMEIRAS, A MISSÃO DE RESGATAR SUA AUTOESTIMA E A DO CLUBE

POR **MARCOS SERGIO SILVA**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

FOTO **RENATO PIZZUTTO**

Tarde fria em Tashkent, a capital uzbeque conhecida por seus invernos curtos e áridos. Luiz Felipe Scolari reúne quatro jogadores, todos brasileiros, entre eles Rivaldo, para comunicar sua decisão. Havia sete meses, o gaúcho desembarcara no Uzbequistão com o maior salário entre os técnicos no mundo — um acordo que lhe renderia 18 milhões de dólares pelo ano e meio de contrato com o Bunyodkor. Mas, naquela tarde de março, ele era o mais "pobre" deles. O último depósito havia sido feito no mesmo julho em que desembarcou. Nos seis meses seguintes, nada.

O restante da história é conhecido. Felipão rescindiu o contrato com o clube e embarcou para a África do Sul. Comentou a Copa para uma TV e anunciou o acordo com o Palmeiras. Dez anos depois, voltava ao clube que lhe rendeu projeção para dirigir a seleção e alcançar, em 2002, a Copa do Mundo. A conquista o levou para voos maiores. Em alguns deles, no entanto, arremeteu logo após decolar.

Por trás da saída do clube uzbeque, uma questão política: Gulnara, filha de Islam Karimov, ditador uzbeque desde a separação da república da União Soviética, em 1990, rompeu com o empresário Miradil Djalalov — o "Adil Ricaço", dono do Bunyodkor — e passou a cobrar, na Justiça, meio bilhão de dólares em impostos devidos pela Zeromax — empresa de Adil e responsável pela manutenção do clube. Sem linhas de crédito que fizessem com que o Bunyodkor ao menos pudesse se endividar, o dinheiro sumiu.

Com "apenas" 6 milhões dos 18 milhões de dólares prometidos no bolso e disposição até para entrar na Fifa para cobrar a dívida, Felipão precisava de um emprego e seu tradutor pessoal, Marcelo dos Santos, fora preso em março após revidar a um insulto racista numa partida da Champions League Asiática, em Riad, na Arábia Saudita. "Trocar" o virtual milhão de dólares mensal, equivalente a 1,6 milhão de reais, pelos 750 000 reais do consórcio de patrocinadores e o Palmeiras era lucro.

RECONSTRUÇÃO

De volta ao Brasil, Scolari assumiu a missão de reconstruir sua reputação. Trouxe consigo uma bagagem de frustrações. Desde 2002, ele colecionou apenas um título, o Campeonato Uzbeque de 2009. Os otimistas dirão que, na Ásia, Scolari adquiriu o maior índice de aproveitamento da carreira: 79%. Os pessimistas, que falhou naquela que é sua especialidade, os mata-matas. Sob Felipão, o Bunyodkor foi eliminado nas oitavas da Champions League Asiática. "Acho que esse, mais do que o aspecto financeiro, foi o principal motivo de ir embora", diz Edson Ratinho, lateral que jogou com Felipão no Bunyodkor.

O gaúcho é mais mortal que infalível quando seus planos não combinam com os das equipes que dirige. A brilhante era na seleção portuguesa (vice-campeã europeia e quarta no Mundial) terminou maculada pelo período turbulento no Chelsea. Pessoas próximas ao técnico saíram disparando contra a lealdade que faltava ao elenco britânico. Por sua

Com o veterano Rivaldo, no Uzbequistão: mordomias sobraram, mas dinheiro deixou de pingar na conta logo depois da chegada ao país

DO SONHO AO PESADELO

O Uzbequistão atraiu Scolari com carros, mansões, mordomias e milhões. Encontrou atletas amadores, que resistiam a suas normas rígidas – proibia, por exemplo, celulares no vestiário. A crise financeira forçou o rompimento, que também levou do clube Rivaldo e os outros três brasileiros. O camisa 10 do penta comprou metade dos direitos de Edson Ratinho e João Victor e os transferiu para o Mallorca. Mesmo em um país muçulmano, costumes brasileiros não eram reprimidos – o que não evitou que Felipão tivesse que pagar o mico de dançar com trajes uzbeques.

vez, os que conhecem como funciona o futebol na Inglaterra sabiam que seu principal problema era não se fazer entender pelos atletas. A tal da "família" que não se traduzia para o inglês.

No Parque Antártica, Scolari encontrou um time bem diferente do que ajudou a montar a partir de 1997, sua primeira passagem pelo clube. O elenco era um amontoado de peças trazidas por seus antecessores. Havia heranças desde Caio Júnior, treinador em 2007. Parar com as contratações era o primeiro passo. "Ele nos sugeriu que parássemos de procurar jogadores", afirmou o ex-gerente de futebol, Gilberto Cipullo. A partir daí, o treinador deu o segundo passo: conhecer quais eram os atletas que ele tinha à disposição.

"Ele chegou no meio do Brasileiro, numa equipe que não conhecia.

No Palmeiras, impôs estilo defensivo, mas competitivo, após 5 jogos sem vencer

© 2

A FAMA NÃO DEITOU NA CAMA

LEGADO DE FELIPÃO EM PORTUGAL FOI GERAÇÃO DE BRASILEIROS E ENCRENCAS

© 2

A Eurocopa de 2004 foi o auge de Scolari em Portugal, mesmo com a derrota na final, contra a Grécia. Após a saída, porém, os convites para seleções rarearam

Treinar Portugal agregou ainda mais fama de vencedor ao currículo de Luiz Felipe Scolari, mesmo com a derrota em casa na final da Euro-2004 para a modesta Grécia. As duas históricas partidas comandadas por ele contra Holanda e Inglaterra na Copa de 2006, na Alemanha, em que a seleção portuguesa se comportou com uma gana equivalente à de um Flamengo do Alegrete, reforçaram o mito de vencedor do gaúcho de Passo Fundo. Sua saída, no entanto, provocou traumas. Deixou o legado dos brasileiros naturalizados, que, depois, viraram um problema para o seu sucessor, Carlos Queiroz – principalmente Deco, a primeira invenção de Scolari para a esquadra lusitana, mas que rompeu, de maneira nada amistosa, com o treinador português *(leia na pág. 58)*. O que surpreende é a ausência de convites para Felipão treinar seleções maiores. Nem mesmo o Brasil – Ricardo Teixeira negou tê-lo convidado após a demissão de Dunga, fato confirmado pelo treinador. Em outubro, surgiram rumores de que Scolari interessaria a outra seleção. Mas era a africana Gana, de um continente famoso por fritar treinadores em série anualmente.

À medida que ele passou a conhecer o grupo de jogadores, o time começou a subir", analisa o preparador de goleiros Carlos Pracidelli. Aos poucos, o "Manual Felipão", de passes objetivos e cruzamentos precisos, foi implantado. E Scolari sobreviveu às críticas iniciais e aos cinco jogos sem vencer para formar um esquema defensivo consistente e um time competitivo.

"Sou praticamente o Dinho de 2010", afirma o volante Edinho, que ganhou comparações com o gremista da campanha vitoriosa da Libertadores de 1995 por se postar à frente da defesa. Trazido por Muricy, mas "adotado" por Scolari — é uma das peças-chave de seu esquema defensivo —, ele vê semelhanças entre o atual esquema palmeirense e os de outros times treinados pelo gaúcho. As faltas cobradas pelo paraguaio Arce agora saem dos pés de Marcos Assunção. O "leve" Paulo Nunes virou Kléber na atual formação. E há até um substituto para Alex, herói da conquista da Libertadores de 1999: o chileno Valdívia. "Houve a evolução do Felipão de uns anos para cá, mas não muito, não", analisa Edinho.

POLÍTICA

De sua maneira, o treinador também soube agregar os valores que fizeram sua fama: a incrível sorte e a destreza política. Elegeu, desde a chegada, a Sul-americana como a meta verde no ano. Perdeu a primeira batalha, ao ser derrotado pelo Vitória por 2 x 0 na Bahia, mas fez o palmeirense relembrar viradas heróicas (como esquecer os 4 x 2 sobre o Flamengo na Copa do Brasil de 1999?) ao conquistar uma vitória por três gols na volta. Na sequência da competição, irá enfrentar adversários mais frágeis do que Fluminense e Inter, os dois finalistas brasileiros do torneio, encararam nos dois anos anteriores. Como bônus, poderá alcançar uma inesperada vaga na Libertadores de 2011 com o título continental.

Na política interna, aproveitou a momento de turbulência no clube para tirar o foco dos problemas do elenco. A recente ascensão de Salvador Hugo Palaia à presidência, em substituição a Luiz Gonzaga Belluzzo, internado para um cirurgia cardíaca, ocultou a polêmica com Valdívia — jogador símbolo, ao lado de Kléber, do resgate do orgulho verde propagado pela atual/antiga gestão. Como já havia evitado incêndios ao proibir entrevistas de seus jogadores no gramado, Felipão respondeu aos gestos

O QUE O INGLÊS NÃO VIU

Felipão: muita vontade para pouco vocabulário

FELIPÃO, O MOTIVADOR, NÃO SOUBE TRADUZIR SUA FAMÍLIA PARA O SOTAQUE BRITÂNICO

Há um consenso sobre a passagem de Luiz Felipe Scolari pelo Chelsea, entre julho de 2008 e fevereiro de 2009, tanto entre os seus comandados quanto com sua trupe: ninguém entendeu nada. O clube londrino, que pensava ter adquirido um papa-títulos, viu um motivador que não conseguia comover os outros na língua da rainha. "Não soubemos passar para eles a emoção nossa, de sul-americano", diz Carlos Pracidelli, convidado por Felipão para ser uma espécie de "olheiro" do clube na Europa, mas que provocou ciúme no staff do goleiro tcheco Petr Cech. "Se ele ficou enciumado, foi por coisas criadas por ele", defende-se Pracidelli, que nega ter ido para treiná-lo. Cech, o alemão Michael Ballack e o marfinense Didier Drogba foram considerados por Scolari os culpados pela queda. Outra razão seria a interferência do milionário russo e dono do Chelsea, Roman Abramovich — ele costumava descer aos vestiários e conversar com os jogadores, o que irritava o técnico. "Scolari era um grande treinador", definiu Ballack, hoje no Bayer Leverkusen. "Às vezes, a língua não era um problema, enquanto em outros momentos sentia que ele queria explicar muito mais do que conseguia expressar conversando com a gente."

Scolari e a imprensa: proibição das entrevistas de jogadores no gramado e declarações semanais

LOS TRÊS AMIGOS

Felipão trouxe ao Palmeiras seu trio de apoio, construído na era Parmalat: o auxiliar Flávio Murtosa, o preparador de goleiros Carlos Pracidelli e o assessor Acaz Fellegger. A amizade transcende o campo e impõe um cerco rígido, em que pouco da vida do técnico é conhecido. "Nossas famílias têm um convívio maravilhoso", conta o escudeiro Pracidelli. Fellegger impôs a entrevista coletiva semanal do treinador, às sextas-feiras. Seu trabalho é feito de maneira independente ao do clube. À PLACAR, negou entrevista com Felipão para esta reportagem.

Pracidelli

Murtosa

do chileno, que reclamou ao ser substituído no clássico contra o Santos, na Vila Belmiro. O técnico concedeu uma breve e dura entrevista pós-jogo, afirmando que no clube havia duas portas, "a de saída e a de entrada". A polêmica não se arrastou, e a crise política subsequente serviu para que o assunto nem sequer voltasse a ser comentado.

Scolari também conta com outro trunfo: é unanimidade no Palmeiras, que vive a eterna guerra entre facções políticas. Às vésperas da eleição marcada para janeiro de 2011, a gestão Belluzzo considera a chegada do técnico como maior trunfo de sua administração. "Ele tem poderes ilimitados", declarou o dirigente, antes de ser afastado por problemas médicos. A oposição não tem interesse em uma eventual troca — mexer com Scolari seria equivalente a dispensar o goleiro Marcos, considerado patrimônio do clube.

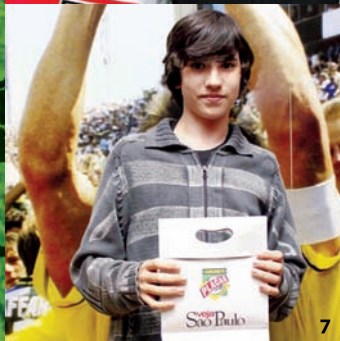
"Ele é uma figura carismática e de personalidade muito amiga. Não houve nenhum trauma com sua saída, em 2000", diz o opositor Mustafá Contursi, presidente do clube em 1997, quando Felipão chegou depois de uma passagem pelo futebol japonês. "Mas sua volta foi muito mais promocional que algo planejado. A diretoria atual o contratou apenas para tapar buraco e dar uma satisfação à torcida. Não há qualquer expectativa de futuro. Mas ele é um cara esperto, está vacinado."

Uma "vacina" que extrapola a política alviverde. Felipão estipulou metas baixas para o ano — não cogita nem mesmo o título da Sul-americana —, o que deve garantir uma frustração a menos em seu currículo recente. Mas sabe que a conta e a paciência verde têm hora para explodir. "Há muito tempo não conseguimos um título relevante, como o Brasileiro e a Libertadores. Mas acredito que, com a chegada do Felipão, o Palmeiras vai voltar a ser forte novamente", diz Pracidelli. Se o técnico conseguir, a parcela verde da torcida paulista pode se preparar para imortalizar outra vez o senhor Scolari.

©1 FOTO AP ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

veja São Paulo

CAMAROTES PLACAR: FUTEBOL E ROCK 'N ROLL

As músicas das torcidas não são o único som que empolga os convidados dos Camarotes Placar. No mês de outubro, além das eletrizantes partidas do segundo turno do Brasileirão, duas atrações internacionais agitaram o espaço exclusivo no estádio do Morumbi, em São Paulo: a banda Bon Jovi e os roqueiros do Rush. Mas não era só o palco que estava estrelado. Entre os famosos que marcaram presença no Camarote, estava o Japinha, da banda CPM 22.

1. O sorriso no rosto é a marca registrada dos convidados do Camarote **2.** Essa dupla está mais do que pronta para cantar com Bon Jovi!
3. As três amigas se divertem juntas no show do Bon Jovi
4. Futebol: paixão que passa de pai para filho

5. A animação deles comprova: ver jogo no estádio é show!
6. O trio de roqueiras faz pose e promete arrasar!
7. Convidado ganha brinde especial do Camarote
8. A torcida tricolor veste a camisa para apoiar seu time

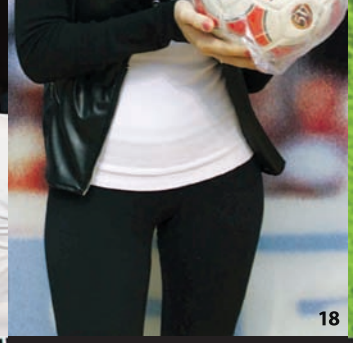
REALIZAÇÃO

Que tal assistir uma partida de futebol no camarote Placar? Participe do Concurso Cultural (*) para concorrer. Acesse o site www.clubedoassinanteabril.com.br para participar. Se ainda não é sócio do Clube, cadastre-se já! Você ainda poderá contar com muitas vantagens e benefícios que só assinante Abril tem!

(*) – Promoção disponível para assinantes Gde São Paulo.

Fotógrafos:
Eduardo Iezzi
Anderson Oliveira

VENCER DETERMINAÇÃO

9. O visual do trio confirma: eles querem ouvir rock! **10.** Quem é que não gosta de torcer bem acompanhado? **11.** Futebol no final de semana é programa de família **12.** Em turma, show de rock é sempre mais divertido!

13. O coração desses dois é do SPFC! **14.** No Camarote, é muito mais confortável ver shows! **15.** Isso, sim, é que é torcida uniformizada! **16.** O músico Japinha curtiu todos os momentos da apresentação do Rush

17. Dupla de torcedores do São Paulo se prepara para torcer **18.** Convidada é sorteada e leva presente do patrocinador **19.** Enquanto a bola não rola, pausa para a foto com a cantora Gretchen

Confira mais fotos de convidados do Camarote em **http://placar.abril.com.br/tag/camarote**

PATROCINADOR 2010 | MORUMBI

APOIO

O SUL É MEU PAÍS

EMBALADAS PELO HINO GAÚCHO ANTES DOS JOGOS, TORCIDAS DE INTER E GRÊMIO REACENDEM O ORGULHO RIO-GRANDENSE. MAS SERÁ QUE EXISTE MESMO UM ESTILO GAÚCHO DE VIVER O FUTEBOL?

POR **FREDERICO LANGELOH**
ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE **EDISON VARA**
DESIGN **MAYTÊ LEPESQUEUR**

Vinte e dois jogadores mais o trio de arbitragem se perfilam em frente às cabines de rádio para a execução do hino nacional brasileiro. Aos primeiros acordes de "Ouviram do Ipiranga...", os torcedores demonstram respeito, mas a música de Francisco Manuel da Silva não convence as arquibancadas a cantar a plenos pulmões. A emoção está reservada para o segundo hino: o sul-rio-grandense. Estamos no Brasileirão, o estádio é o Olímpico, mas também pode ser o Beira-Rio. Tanto faz: aqui, em Porto Alegre, os jogadores brasileiros podem pensar que estão em outro país quando olham ao redor e veem milhares de torcedores cantando com orgulho o hino do estado.

Cantado com fervor cívico, o hino geralmente é acompanhado por um acessório básico nas mãos dos torcedores: a bandeira do país, com o escudo do time costurado no centro. Mas a bandeira é a vermelha, verde e amarela, a do Rio Grande do Sul. "Quando cheguei aqui, em 2002, fiquei impressionado com essa paixão pelas tradições que as pessoas têm aqui. Acho sensacional. Qual é o outro estado brasileiro que sabe o seu hino?", pergunta o maranhense Clemer, recentemente homenageado pela Câmara Municipal com o título de cidadão honorário de Porto Alegre. "Não conheço o hino do Maranhão, mas já aprendi e canto o hino rio-grandense."

Não que o amor à terra gaúcha seja novidade. É coisa antiga, desde os tempos dos farrapos e dos dez anos de luta contra o Império Brasileiro, mas a tradição se mantém viva. Em especial no futebol. Em 1972, o Rio Grande do Sul desafiou a seleção brasileira. Everaldo, o lateral-esquerdo do Grêmio, tricampeão na Copa de 70, não havia sido chamado para a seleção. O amistoso no Beira-Rio juntou mais de 106 000 farroupilhas no Beira-Rio para ver a seleção gaúcha empatar em 3 x 3 com o time de Rivellino e Jairzinho.

Luís Carlos Silveira Martins, o Cacalo, vice de futebol e presidente do Grêmio nos exitosos anos 90, lembra a data em que o Rio Grande do Sul voltou a desafiar o Brasil: 22 de maio de 1997. O Grêmio empatava com o Flamengo em 2 x 2, no Maracanã, e sagrava-se campeão da Copa do Brasil. Era o auge do "ah, eu tô maluco", nos estádios cariocas – e que se alastrou Brasil afora, menos no Rio Grande do Sul. "Eu me lembro do Maracanã em silêncio e a torcida gremista gritando 'ah, eu sou gaúcho', que era nossa versão para a moda carioca. Ainda em campo, o Paulo Nunes, enlouquecido, já começava a perder a voz cantando com a torcida", diz Cacalo.

O ex-dirigente e atual articulista do jornal *Diário Gaúcho* entende que o estilo de jogo daquele Grêmio de Evaristo Macedo, uma herança do timaço de Felipão, era a essência do futebol do Rio Grande do Sul: aguerrido e técnico. O paranaense Adílson Batista, ex-técnico do Corinthians, capitão do tricolor na Libertadores de 1995, era o primeiro a puxar "Querência Amada", a canção de Teixeirinha que se transformou numa espécie de segundo hino gremista no Olímpico. "É claro que éramos vistos pelo Brasil como um time de bairristas. Exaltávamos essa forma gaúcha

©1

NÃO SE TRATA DE DESRESPEITO, MAS SIM UMA AFIRMAÇÃO DAS NOSSAS TRADIÇÕES

Paixão Côrtes, *folclorista, estudioso da cultura rio-grandense, sobre o entusiasmo do gaúcho ao cantar o hino do estado*

de jogar, pois a nossa torcida gostava daquilo e tínhamos muitos gaúchos na equipe *[Danrlei, Mauro Galvão, Roger, Émerson, João Antônio, Rodrigo Gral e Carlos Miguel]*, além de atletas que não haviam nascido no Rio Grande do Sul, mas que já tinham nosso espírito. Incentivávamos isso porque nossa torcida se incendiava quando via em campo uma equipe com pegada", diz Cacalo.

O folclorista Paixão Côrtes, 83 anos, é um símbolo do estado. É ele o modelo de uma das grandes referências gau-

Entre gremistas e colorados, um denomidador comum: as cores dos clubes dividem espaço nas arquibancadas com as da bandeira rio-grandense. Se em outros estádios é comum ver a bandeira brasileira com o escudo dos clubes, em Porto Alegre a bandeira é invariavelmente a gaúcha

GAÚCHOS, PERO NO MUCHO

TREINADOS POR GAÚCHOS, INTER E GRÊMIO NÃO CONSEGUIRIAM FORMAR UM TIME SÓ DE NASCIDOS NO RIO GRANDE DO SUL

Entre os gaúchos gremistas, os destaques estão no meio, com Rochemback e Adílson

Entre os colorados nascidos no Rio Grande, estão Tinga e Rafael Sóbis

chescas: o monumento do Laçador. Estudioso da cultura gaúcha, Paixão lembra que o gaúcho é um brasileiro por opção: nos tempos de demarcação de fronteiras, escolheu ser brasileiro e não espanhol. “Cantar o hino rio-grandense com maior entusiasmo que o brasileiro nos estádios não é desrespeito e não se trata de uma questão separatista, mas sim apenas uma reafirmação das nossas tradições. Há um sentimento mais profundo envolvido nisso tudo, não apenas o cantar por cantar. Queremos jogar o Brasileirão, não o Gauchão”, afirma.

Mas nem todos olham o estilo gaúcho de ser com bons olhos. Recentemente, quando Santos e Grêmio decidiam a vaga à final da Copa do Brasil, na Vila Belmiro, os cerca de 700 torcedores gremistas entoaram o hino rio-grandense sobre o hino nacional brasileiro. Como se estivessem em casa. A Vila eclodiu em vaia uníssona. “O Rio Grande do Sul é uma nação falhada, um sonho frustrado de ser um país”,

©1 EDISON VARA

VERDE, AMARELO E VERMELHO (E AZUL)

E SE A SELEÇÃO BRASILEIRA FOSSE FORMADA APENAS POR GAÚCHOS?

TIME TITULAR

OS RESERVAS

GALATTO (Malaga)
FERNANDO PRASS (Vasco)
CÁSSIO (PSV)
ADÍLSON (Grêmio)
PAULO BAIER (Atlético-PR)
DOUGLAS COSTA (Shakhtar Donetsk)
LUIZ ADRIANO (Shakhtar Donetsk)
DANIEL CARVALHO (Atlético-MG)
FÁBIO ROCHEMBACK (Grêmio)
FELIPE MATTIONI (Espanyol)
DIGUINHO (Fluminense)
LEANDRO GUERREIRO (Botafogo)
TAISON (Metalist)
ANDRÉ LUÍS (Fluminense)
SIDNEI (Benfica)
FELIPE (Goiás)

NATURALIZADOS

Alexandre Pato (Milan)
Lucas (Liverpool)
Nilmar (Villarreal)

COMISSÃO TÉCNICA

Luiz Felipe Scolari
Tite
Mano Menezes
Dunga
Celso Roth
Renato Portaluppi

CHEFES DE DELEGAÇÃO

Fábio Koff e Fernando Carvalho

COORDENADOR TÉCNICO

Rodrigo Caetano

afirma Luís Augusto Fischer, professor e escritor da alma gaúcha. Ele é autor do *Dicionário de Porto-Alegrês* e de *Bá, Tchê*, duas obras para gaúchos e não-gaúchos compreenderem o que os gaúchos dizem. Fischer acredita que ainda hoje, agora por meio do futebol, os rio-grandenses buscam os ideais de liberdade dos tempos da Revolução Farroupilha. "Essa autonomia negada está presente até hoje. Inclusive em nossos estádios", diz.

Colorado de carteirinha, Fischer vê no futebol gaúcho uma réplica do jogo argentino e uruguaio. "Estamos muito mais identificados com o futebol platino que com o brasileiro. Nossas torcidas tocam o bumbo platino, aquele com ritmo de marcha, adaptado dos argentinos", afirma o escritor. "Jogamos um futebol bagual *[aguerrido, destemido, corajoso]* e nos orgulhamos da nossa grossura. O Felipão enche a boca para dizer que atirou o Zico no alambrado, certa vez, quando os dois ainda jogavam", diz Fischer, divertindo-se.

Um dos poucos gaudérios do Beira-Rio, o capitão Bolívar aposta que qualquer "estrangeiro" possa se transformar em um jogador gaúcho. "Aqui se cobra demais. Por isso, quem joga no Rio Grande do Sul precisa saber que deve dar seu melhor. E isso também envolve nosso sentimento pela terra, pela tradição. E mostramos esse sentimento na hora de cantar o hino."

Bicampeão da Libertadores e campeão mundial comandando o Inter, Fernando Carvalho acredita que o estilo de jogo gauchesco foi forjado nos anos 60 — primeiro com o Grêmio, depois com o Inter dos anos 70, voltando para o Grêmio das décadas de 80 e 90 e devolvendo o cetro para o Inter dos 2000. "Não sabemos jogar de outra maneira: é sempre com marca-

Acima *(esq.)*, Carlos Miguel comemora gol na Copa do Brasil de 1997, numa conquista marcada pelo grito de "ah, eu sou gaúcho". No alto, torcedores do Inter no Morumbi, na Libertadores deste ano, quando entoaram o hino rio-grandense durante a execução do hino nacional brasileiro. No ano que vem, o primeiro Grenal não será disputado no Brasil, mas sim em Rivera, no Uruguai

ção, competitividade e sem dar espaço. Jogamos algo parecido com o futebol italiano, mas eles são mais pragmáticos que nós", diz Carvalho.

Com Celso Roth e Renato Portaluppi, dois gaúchos nas casamatas de Inter e Grêmio, esse estilo de jogo está reafirmado. Renato ajeitou um Grêmio que já habitava a zona de rebaixamento do Brasileirão e começa a sonhar mais alto. Roth, com o Inter, armou uma equipe eficiente e construiu uma nova fama de vencedor. "Nossos times nunca se entregam. Todos têm que lutar pelo time, correr, cercar, marcar. É assim que jogamos", afirma Renato. "O futebol gaúcho é competitivo, mas de muita qualidade", acrescenta Roth. Nascido e criado no interior paulista, o goleiro Victor já está adaptado a essa forma de atuar. Seu contrato com o Grêmio vai até 2015. "Nosso estilo de jogo não é como o brasileiro. Mas acho bacana, me adaptei bem. Sou quase um gaúcho, só não tomo chimarrão, prefiro um capuccino", diz o camisa 1 do tricolor, brincando.

Outro farroupilha do Inter, o goleiro Renan, entende que atualmente a "questão gaúcha" esteja mais para sentimento que para bairrismo. Ex-jogador do Valencia, ele ressalta que o espírito gauchesco é diferente do catalão ou basco, por exemplo — os estados espanhóis com ideais de independência. "Lá, o Valdez e o Puyol dão entrevistas em catalão e, depois, em espanhol", afirma o goleiro. Renan cita ainda a decisão da Copa do Rei de 2008, entre o basco Athletic Bilbao e o catalão Barcelona. O jogo ocorreu em campo neutro, em Valência. "Antes do jogo, quando o hino da Espanha começou a tocar, o estádio inteiro vaiou. O rei Juan Carlos, em pé, também recebeu uma vaia impressionante. Não fazemos isso por aqui. Lá eles são mais orgulhosos. Acredito que nós temos um sentimento maior pela nossa terra", diz Renan.

Talvez a última definição deva ficar com Luís Augusto Fischer, que, afinal, vem se dedicando nos últimos anos a decodificar as expressões gaúchas. Para o escritor, o futebol dos pampas é uma opção de vida: "O futebol gaúcho não é uma dança alegre, como o samba carioca. É dramático como um tango, onde se entra para matar ou morrer". ✪

©1 PISCO DEL GAISO ©2 EDISON VARA ©3 RENATO PIZZUTTO

O ARGENTINO VEM A GALOPE

DESCONHECIDO ATÉ O INÍCIO DO ANO, MONTILLO COMANDA A ARRANCADA DO CRUZEIRO NO BRASILEIRÃO. EM POUCO TEMPO, JÁ DESPONTA COMO CRAQUE DO CAMPEONATO E CONQUISTA A TORCIDA CELESTE, ACOSTUMADA A REVERENCIAR ÍDOLOS DA ARGENTINA

POR **BREILLER PIRES**

ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE **EUGÊNIO SÁVIO**

DESIGN **MAYTÊ LEPESQUEUR**

Ele nasceu em Lanús, terra natal de Diego Armando Maradona, maior ídolo argentino de todos os tempos. Também é baixinho, arisco, habilidoso com a bola nos pés e detentor de lances magistrais no currículo, como o gol por cobertura no Flamengo pelas quartas de final da última Libertadores da América, quando defendia a Universidad de Chile. Agora o meia Walter Montillo coloca seu futebol a serviço do Cruzeiro e já é um dos principais destaques do Campeonato Brasileiro. Mas está longe de ser comparado a Maradona na Argentina. Aos 26 anos, ele ainda espera sua primeira convocação para a seleção albiceleste principal, apesar de ter sido revelado pelo San Lorenzo e atuado por mais de cinco temporadas no país.

O sucesso precoce no futebol brasileiro contrasta com uma tímida passagem pelo clube de Almagro. Ele estreou como profissional em 2002 e, no ano seguinte, foi convocado para a seleção que disputou o Mundial sub-20 nos Emirados Árabes. Em 2006, foi emprestado ao Monarcas Morelia, do México, onde jogou por um ano. De volta ao San Lorenzo, teve poucas oportunidades com o então técnico Ramón Díaz. O clube resolveu negociá-lo à Universidad de Chile por 1 milhão de dólares, uma das contratações mais caras do futebol chileno para a temporada 2008.

Nos primeiros meses defendendo o time de Santiago, La Ardilla (esquilo em espanhol), apelido que recebeu na Argentina, sentiu o fato de ter sido cotado a peso de ouro. Rendeu pouco em campo e foi bastante cobrado pela torcida da La U. Mesma torcida, porém, que iria idolatrá-lo um ano mais tarde, quando assumiu de vez a camisa 10 do time e se tornou o protagonista do título do Campeonato Chileno em 2009. Ganhou do técnico Sergio Markarián a distinção de "comandante", por ser o principal condutor de jogadas ao ataque, a cabeça pensante da equipe.

A Libertadores 2010 era a prova de fogo para o meia confirmar a condição de ídolo da história recente do clube. Participou dos 12 jogos do time na competição e ganhou visibilidade no Brasil com atuações impecáveis diante do Flamengo. Mas, enquanto brilhava em campo, Montillo teve de lidar com um drama familiar. Santino, seu segundo filho, nasceu com síndrome de Down e sofreu sérias complicações no intestino em seus primeiros dias de vida. Uma semana depois do nascimento do filho, mantido no hospital sob cuidado dos médicos, Montillo marcou um gol e desabou em lágrimas ao ver a torcida ressoando o nome de Santino numa partida pelo Campeonato Chileno. "Chorei muito na época, mas chorava sozinho. Não queria passar meu sofrimento para os outros. Mas ver a torcida gritando o nome do meu filho no estádio me emocionou. Foi um momento difícil, mas

Sucesso instantâneo, Montillo preenche a lacuna deixada por Alex, em 2004

©1

Revelado pelo San Lorenzo *(dir)*, Montillo não brilhou pelo clube. Na Universidad de Chile, destacou-se na Libertadores deste ano

que, por outro lado, me deixou bem mais forte", afirma.

Ainda na primeira fase da Libertadores, ele homenageou Santino, que permanecia internado após uma cirurgia, ao comemorar seu gol contra o Flamengo, no Maracanã. Voltou a repetir o gesto, exibindo a mensagem "Fuerza Santino" por baixo da camisa, após o golaço que selou a classificação do Universidad de Chile para as semifinais da competição, outra vez sobre o time rubro-negro. "Falei com minha esposa que eu não poderia deixar de jogar, pois o futebol é o sustento dos nossos filhos. Mesmo com toda a dificuldade, seguia trabalhando em campo. Felizmente, Santino superou o problema, está evoluindo bem. Só tenho a agradecer aos torcedores chilenos e ex-companheiros por todo o carinho que tiveram comigo e com minha família", diz Montillo.

O toque preciso que encobriu o goleiro Bruno foi o último tento convertido pelo meia diante dos torcedores azuis. Até hoje, o clube vive órfão do craque. "Ainda não conseguimos solucionar os problemas ocasionados com a saída do Montillo. Ele é um jogador rápido, que proporcionava muitas variações ao nosso ataque", lamenta o uruguaio Gerardo Pelusso, seu último treinador em La U.

Para a sorte de outra torcida azul, dessa vez a do Cruzeiro, La Ardilla aceitou a proposta para se transferir ao futebol brasileiro no fim da Libertadores. O jogador era pretendido por Vasco e Flamengo, da presidente Patrícia Amorim, que recentemente revelou-se frustrada por não ter fechado sua contratação. No entanto, ele optou pelo time mineiro, sob influência de um ilustre conterrâneo, que é amado pelos ➔

“

É UM MEIA OBJETIVO, QUE LEVA SEMPRE A BOLA EM DIREÇÃO AO GOL E SE ENCAIXOU RÁPIDO NA EQUIPE

Cuca, *técnico do Cruzeiro, para quem o meia argentino pode render ainda mais na equipe*

DOS DOIS LADOS DA FRONTEIRA

LÁ COMO CÁ, ÍDOLOS QUE BRILHARAM COM AS CORES AZUL E BRANCA

Integrantes do "Meu time dos sonhos" – seleção eleita por ilustres torcedores celestes, publicada em 2006 pela PLACAR – , dois argentinos marcaram época no Cruzeiro. O zagueiro Roberto Perfumo defendeu o clube entre 1971 e 1974. Nas quatro temporadas, jogou ao lado de Tostão, Dirceu Lopes e Piazza e foi tricampeão mineiro. Já o lateral-esquerdo ***Juan Pablo Sorín*** acumulou

três passagens pela Raposa, onde encerrou a carreira no ano passado. Virou mito ao marcar, depois de levar seis pontos no supercílio, o gol do título da Copa Sul-Minas em 2002, fechando de forma heroica sua primeira jornada em Belo Horizonte. Ambos disputaram duas Copas do Mundo pela Argentina e ostentaram a braçadeira de capitão uma vez cada um: Perfumo, em 1974, quando ainda era jogador cruzeirense, e Sorín, em 2006. A dupla serve de inspiração não só para Montillo como também para Ernesto Farías e Sebastián Prediger, que completam a colônia argentina no elenco cruzeirense. "A mistura entre o futebol brasileiro e o argentino sempre deu certo no Cruzeiro. Perfumo e Sorín foram capitães e fizeram história aqui. Esperamos que o sucesso dos argentinos no passado se repita agora", diz o gerente de futebol do clube, Valdir Barbosa.

©1 VIPCOMM ©2 RAMIRO LATORRE ©3 MARTIN BERNETTI ©4 EUGENIO SAVIO

MEIAS E MEIAS-BOCAS

APESAR DE MONTILLO, CONCA E D'ALESSANDRO, ARMADORES ARGENTINOS NEM SEMPRE EMPLACAM

Encabeçada por Lionel Messi, do Barcelona, a safra de meias-armadores rápidos e habilidosos dos hermanos virou produto de importação cobiçado até mesmo pelos clubes brasileiros, habituados a revelar exímios camisas 10 no passado. Além de Montillo, Darío Conca, capitão do Fluminense e pivô da boa campanha tricolor neste Campeonato Brasileiro, e Andrés D'Alessandro, campeão da Libertadores com o Internacional que está de volta à seleção argentina, também vivem o auge da carreira jogando no Brasil.

No entanto, a aposta em meias argentinos nem sempre foi garantia de sucesso por aqui. O Corinthians pagou quase 5 milhões de dólares para contratar Matías Defederico. Desde sua chegada, em agosto de 2009, o meia ainda não conseguiu se firmar como titular, nem com Mano Menezes nem com Adilson Batista. Também no ano passado, o Fluminense, motivado pela ascensão de Conca, trouxe Ezequiel González do Rosário Central, que segue encostado na equipe de Muricy Ramalho. Ainda no Rio de Janeiro, Maxi Biancucchi e Rubens Sambueza, pelo Flamengo, e Matías Palermo, pelo Vasco (que deixou o clube sem fazer um jogo oficial sequer), completam o pacote de meias argentinos que não vingaram. Os três chegaram ao Brasil sob grande expectativa, mas acabaram dispensados.

ESSES SIM

CONCA: No Brasil desde 2007, quando defendeu o Vasco, o meia vive seu melhor momento no Fluminense

D'ALESSANDRO: Depois de altos e baixos em sua chegada ao Inter, foi decisivo na conquista da Libertadores

ESSES NÃO

DEFEDERICO: Chegou ao Corinthians como o "novo Messi", mas está longe disso

EZEQUIEL GONZÁLEZ: Ex-Rosario Central, não sai da reserva do Fluminense

MAXI BIANCUCCHI: Depois de três anos sem brilho no Flamengo, partiu para o México

cruzeirenses. “O Sorín teve um papel-chave na negociação. Ligou para o Montillo e falou da tradição do clube, das vantagens de viver em Belo Horizonte e de jogar no Brasil. Com certeza pesou na escolha”, diz o diretor de futebol do clube, Dimas Fonseca.

Segundo o dirigente, o bom relacionamento entre Sorín e a diretoria celeste fez com que ele mediasse a negociação com Juan Román Riquelme, primeira opção do clube para o meio-campo antes de fechar com Montillo. A investida no astro do Boca Juniors não se concretizou e os torcedores cruzeirenses tiveram de “se contentar” com o algoz rubro-negro na Libertadores. Mas, certamente, nada têm a reclamar. Comprado por 3,5 milhões de dólares, quase metade do valor que seria desembolsado por Riquelme, o ex-meia da Universidad de Chile se adaptou rapidamente ao futebol brasileiro.

© 4

Contra o Grêmio, Montillo marcou seu sétimo gol no Brasileirão

Desde que chegou ao clube, em agosto, Montillo é titular absoluto do técnico Cuca. Em seus dois primeiros meses na Raposa, jogou 15 partidas e, contrariando números pregressos da carreira, virou artilheiro. Anotou sete gols, o mesmo que em toda a época de San Lorenzo, onde disputou mais de 100 jogos num período de cinco anos. “O Cruzeiro tem jogadores com características bem ofensivas, como Thiago Ribeiro e Wellington Paulista, que me dão mais condições de jogar próximo à área. Vivo o melhor momento da minha carreira e estou feliz pelos gols, mas isso é fruto do desempenho da equipe, que é muito qualificada”, afirma.

Com serenidade, o meia espera manter a boa fase no Brasil para chamar atenção em seu país e, tal qual Sorín, brilhar tanto no Cruzeiro quanto na seleção argentina. “Como todo jogador, também sonho com uma oportunidade na seleção. Mas, para ser convocado, preciso continuar trabalhando firme no Cruzeiro. O Sorín serve de inspiração, obviamente, mas espero traçar minha própria história, fazendo sempre grandes partidas com a camisa do Cruzeiro”, diz.

Saudoso do ex-comandado, Gerardo Pelusso não hesita em dizer que Montillo está pronto para integrar o plantel argentino, sublinhando as virtudes que o credenciam como um dos melhores da posição. “Ele consegue impor sua habilidade e sua velocidade em qualquer setor do campo, seja pela direita, seja pela esquerda ou pelo meio. É um jogador amadurecido, com nível para defender a Argentina”, argumenta o treinador da Universidad de Chile.

Já para Cuca, o camisa 10 tem potencial para evoluir ainda mais. “Ele é um meia objetivo, que leva sempre a bola em direção ao gol e também consegue armar as jogadas, sem contar sua qualidade na bola parada. E encaixou-se rápido na equipe e pode render ainda mais”, afirma o técnico, que viu o time subir de produção no Brasileirão com a chegada do argentino. Dezesseis rodadas após sua estreia, o aproveitamento do Cruzeiro no campeonato, que era de 51% até a 13ª rodada, atingiu 62%, o suficiente para alcançar a liderança.

Para evitar que o time empaque novamente rumo ao título brasileiro, como ocorreu nos últimos três anos, La Ardilla quer seguir comemorando muitos gols com sua tradicional cavalgada, que simboliza uma homenagem aos ex-companheiros da La U. O time celeste, por sua vez, pega garupa no embalo desse argentino pé-quente. Pois ele garante que o cavalo que galopa não é paraguaio, mas argentino e de chegada.

©1 MARINO AZEVEDO ©2 RENATO PIZZUTTO ©3 PHOTOCAMERA ©4 EDISON VARA ©5 DARYAN DORNELLES

ESPECIAL COPA 2014

SEDES

CURITIBA

CIDADE-MODELO ENTRE AS SEDES DA COPA, A CAPITAL PARANAENSE SOFRE PARA SOLUCIONAR A FALTA DE GARANTIAS PARA AS OBRAS DE SEU ESTÁDIO

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **HEBER ALVARES**

© FOTO JONAS OLIVEIRA

Imagem da futura Arena da Baixada: projeto final só fica pronto em dezembro

©1

Quando o Brasil ainda não havia definido quantas ou quais seriam suas sedes para 2014, qualquer lista sensata de cidades favoritas a receber o Mundial incluiria Curitiba. Primeiro, por ser reconhecida entre as capitais brasileiras como modelo em matéria de mobilidade urbana e organização. Segundo, por ser um dos centros mais tradicionais do futebol nacional. E terceiro, pela Arena da Baixada, que, noves fora o problemático Engenhão, é o que se tem mais próximo de um estádio moderno no Brasil.

Por isso, causou espanto durante o Mundial deste ano a notícia de que a cidade corria risco de ser excluída da Copa 2014. Não por sua infraestrutura — cujos gargalos se resumem praticamente à rede hoteleira, ainda insuficiente, e ao aeroporto, problema comum a todas as cidades-sede —, mas pela falta de garantias financeiras para as obras do estádio. "Ficamos apavorados. Diante disso, fomos à África do Sul e pedimos uma audiência com o Ricardo Teixeira. E ele falou: 'Olha, vocês corram, senão de repente a gente pode também ter que tomar uma atitude igual à do Morumbi'", diz o secretário para assuntos da Copa 2014 em Curitiba, Algaci Túlio.

O que colocava Curitiba na berlinda era o custo da ampliação e adequação da Arena da Baixada ao caderno de encargos da Fifa, considerado alto pelo Atlético Paranaense. Se num primeiro momento o clube imaginava gastar em torno de 25 milhões de reais para concluir seu estádio, o valor estimado das obras saltou para 135 milhões de reais com as exigências da Fifa — quantia que o clube não poderia bancar.

Para viabilizar a obra, cogitou-se uma parceria com a Copel (Companhia Paranaense de Energia), que esbarrou na impossibilidade de uma companhia estatal investir em um estádio privado. Com o impasse, o comitê da cidade começou a trabalhar com a possibilidade de reformar a Vila Capanema, estádio do Paraná Clube. "Nunca divulgamos, porque não havia razão para fazer isso, queríamos esgotar todas as possibilidades com o Atlético. Seria falta de bom senso de nossa parte desprezar o que está pronto e começar uma arena do zero, sem saber que futuro teria isso", diz Túlio.

A Arena da Baixada, que já sediou uma final de Brasileirão, será enfim concluída. Abaixo, a perspectiva da nova fachada, em contraste com a atual

A solução encontrada foi uma engenharia financeira complexa, pouco conhecida pela população e que ainda é motivo de discussão na cidade: a transferência de potencial construtivo. Quando, por exemplo, uma construtora deseja erguer um edifício de oito andares numa região da cidade em que só se permitem construir cinco, basta que ela adquira títulos de potencial construtivo equivalentes à área construída dos três andares a mais. Normalmente, esse dinheiro é revertido para projetos de habitação popular e recuperação de prédios históricos.

Para viabilizar as obras da arena, o estado do Paraná e a prefeitura repassarão 90 milhões de reais ao Atlético Paranaense em títulos de potencial construtivo, que poderão ser usados pela construtora que vencer a licitação para as obras da Arena da Baixada. A empreiteira também terá à sua disposição uma linha de financiamento do estado, pelo Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE). Os 45 milhões restantes serão bancados pelo próprio clube. Mas o valor final da obra ainda é uma incógnita, já que o projeto executivo só deve ficar pronto em dezembro. Os atuais 135 milhões são estimados com base em um anteprojeto.

Longe de ser unanimidade, a decisão tem sido tema de audiências públicas na cidade, por transitar na tênue linha entre o que é ou não investimento de dinheiro público — e pelo fato de torcedores de Curitiba e Paraná se ressentirem da ajuda do governo ao rival.

AEROPORTO SEM-TETO

O Aeroporto Afonso Pena pode virar uma dor de cabeça para Curitiba durante o Mundial. Situado na vizinha São José dos Pinhais, o aeroporto é um dos que mais sofrem com a falta de "teto" – no jargão aeronáutico, condições mínimas de visibilidade para pouso. Entre 13 de junho e 13 de julho de 2010 – as mesmas datas em que será realizado o Mundial 2014 –, o aeroporto de Curitiba teve que ser fechado por oito vezes devido a más condições meteorológicas. Só perde para o aeroporto de Porto Alegre, que foi fechado 11 vezes pelo mesmo motivo. Até o fim deste ano, será instalado um segundo equipamento para permitir o pouso de aeronaves em condições de baixa visibilidade, chamado ILS-2 (Instrument Landing System). O ideal para o aeroporto seria o ILS-3, mais avançado, cujo emprego está em fase de estudos. Ao menos por enquanto, a instalação do equipamento não está prevista para 2014.

©1 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO ©2 FOTO RICARDO CORREA ©3 FOTO JONAS OLIVEIRA ©4 FOTO RODOLFO BUHRER

Loja oficial do clube e academia, que fecharão durante as obras: Atlético estima perda de 20 milhões

"O Atlético não está sendo beneficiado. Está sendo feita uma excepcionalidade dentro daquilo que é permitido pela lei. Os outros clubes terão garantidos os mesmos direitos quando se habilitarem em fazer alguma obra no seu estádio, ou uma nova arena dentro de Curitiba", afirma Algaci Túlio.

Beneficiado ou não pela medida, o Atlético Paranaense pode esperar um período de vacas magras nos próximos anos. Se cumprido o cronograma previsto, o estádio deverá ser fechado no segundo trimestre do ano que vem, após o Campeonato Paranaense. O primeiro impacto será a perda de receita com bares, lanchonetes e outras atividades comerciais que funcionam no estádio — hoje, a Arena conta com churrascaria, academia de ginástica e loja de produtos oficiais do clube.

Enquanto o estádio permanecer fechado, o mais provável é que o Atlético utilize a Vila Capanema, do Paraná Clube. Como o estádio comporta apenas 18 000 pessoas, o clube prevê a perda de sócios, hoje em torno de 20 000. "Não temos o mesmo problema que o Cruzeiro, que teve que sair de Belo Horizonte. Isso não será motivo para perdermos um percentual grande de sócios, mas já sabemos que vamos perder alguns", diz o presidente do clube, Marcos Malucelli, que estima uma perda de receitas em torno de 20 milhões de reais durante as obras.

Apesar de o comitê organizador da cidade dar como certa a solução para o impasse, até o fechamento desta edição a Câmara Municipal de Curitiba não havia aprovado a transferência do potencial construtivo. Mas, ao contrário do comitê organizador da cidade, o presidente do Atlético não demonstra preocupação. "Se não quiserem a Copa aqui na Arena, para nós não altera em nada. Pelo contrário. Não precisaremos sair para outro estádio, perder sócios e receita. Terminaremos a Arena à nossa maneira e para as nossas necessidades", diz. Ao menos no discurso, Curitiba parece precisar mais da Arena da Baixada do que o Atlético precisa da Copa 2014.

Cadeiras com nomes de sócios: clube teme perder associados durante o período das obras para a Copa

VEREDICTO PLACAR

Após visitar a cidade, conhecer os projetos e ouvir a opinião de especialistas de diversas áreas, PLACAR avalia os itens mais importantes do projeto de Curitiba para 2014

BEM RESOLVIDO | EXIGE ATENÇÃO | PREOCUPANTE

©1

Mobilidade urbana

A cidade é tida como exemplo de transporte público de qualidade no Brasil e na América Latina. O sistema de BRT (Bus Rapid System), em que os ônibus circulam por corredores, que já opera na cidade desde o fim da década de 70, será usado como modelo para a maioria das cidades-sede – o que não o isenta de críticas dos usuários curitibanos, que já reclamam de superlotação. Para o Mundial, parte dos corredores existentes será revitalizada, e um novo será construído na avenida que liga o aeroporto à Rodoferroviária – que também passará por reformas. Ao todo, serão investidos 211 milhões de reais pela prefeitura e 222 milhões pelo estado.

Estádio

Mesmo incompleta, a Arena da Baixada é o exemplo mais acabado de estádio moderno no Brasil. Para a Copa, passará por várias intervenções para atender ao caderno de encargos da Fifa. O número de camarotes e assentos vips será ampliado, e a visibilidade em alguns assentos terá que ser aprimorada. Um terreno contíguo, que por anos abrigou uma escola e era um entrave à ampliação, abrigará o estacionamento e o centro de imprensa. As obras demandam desapropriações no entorno, uma vez que o estádio está encravado em uma área residencial. Mas a certeza sobre isso só virá com o projeto definitivo, previsto para dezembro. A estimativa inicial é que as obras custem 135 milhões de reais.

Estradas

O acesso rodoviário será importante na ligação com São Paulo e as cidades de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de destinos turísticos como Foz do Iguaçu. As principais rodovias que chegam à capital paranaense estão em bom estado. O destaque negativo é a Régis Bittencourt, que liga a cidade a São Paulo: mesmo privatizada, não perde a alcunha de rodovia da morte.

Campos de treinamento

Ao contrário de outras sedes, Curitiba não precisará investir na construção de centros de treinamento exclusivamente para o Mundial. A cidade conta com a estrutura de seus três grandes clubes para receber seleções – o CT do Caju, que pertence ao Atlético-PR, foi inclusive usado pela seleção brasileira na preparação para a Copa da África do Sul. As instalações do clube amador Trieste, também na capital, também são levadas em conta pelo comitê. Para as seleções que quiserem mais privacidade, o estado aposta na estrutura de cidades de médio porte, como Maringá e Londrina.

©1 FOTO JONAS OLIVEIRA

Lazer e turismo

Apesar do investimento em parques, festivais e outras atrações turísticas, Curitiba ainda é um destino predominantemente de negócios. A cidade tem como objetivo mudar esse cenário com o Mundial, mas reconhece que é difícil concorrer com as cidades litorâneas. Para piorar, é a capital mais fria do país, o que pode afugentar turistas estrangeiros. Uma das apostas do estado é no potencial de Foz do Iguaçu, um dos maiores destinos turísticos do país, que está localizada a 640 km da capital.

Hotelaria

É o maior gargalo da cidade, que não tem grande demanda por turismo que não seja o de negócios. A cidade conta hoje com cerca de 13 000 leitos – mais que algumas cidades de maior porte, como Belo Horizonte, mas menos do que o recomendado pela Fifa. Resolvido o problema do estádio, a cidade promete investir pesado na atração de novos empreendimentos do setor hoteleiro, para elevar o número de leitos para até 18 000 em 2014 – para isso, é preciso convencê-los de que o negócio é sustentável. O fato de a cidade não pleitear jogos de grande importância, como a abertura ou a final, ameniza a necessidade de ampliação da rede.

Aeroporto

Segundo a Infraero, o Aeroporto Afonso Pena ainda opera dentro de sua capacidade. Serão investidos 72,8 milhões de reais na ampliação do terminal de passageiros, pátio e pista. O que mais preocupa é o constante fechamento devido a condições meteorológicas adversas, especialmente no inverno.

Viabilidade financeira

O modelo está próximo do mundo ideal: as obras de infraestrutura ficam a cargo do governo, e o estádio, por conta da iniciativa privada. Mas a impossibilidade de o Atlético Paranaense arcar sozinho com o valor da reforma fez com que a saída encontrada fosse a utilização de potencial construtivo. A medida ainda não havia sido aprovada pela Câmara e suscitava dúvidas quanto à sua capacidade de efetivamente trazer retorno a toda a cidade, e não apenas viabilizar a construção do estádio.

Segurança

Apesar da aura de cidade organizada, Curitiba apresenta índices de homicídios próximos aos do Rio de Janeiro, por exemplo – especialmente na periferia. Mas a região do estádio é relativamente tranquila, e a polícia, habituada a lidar com grandes eventos no local.

Legado

As obras de infraestrutura e de melhorias no aeroporto trarão benefícios à cidade, que também terá a oportunidade de se firmar como destino turístico nacional e internacional. E o fato de o estádio ser privado alivia o peso sobre o valor investido.

©1 FOTO JONAS OLIVEIRA ©2 FOTO EDISON VARA ©3 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO

2014 É LOGO AQUI

Além do raio-X completo de uma das sedes, a cada mês você poderá acompanhar o andamento das principais obras nas demais sedes da Copa 2014

São Paulo

Segue a indefinição quanto ao estádio. Embora a arena corintiana em Itaquera seja tida como a alternativa oficial, até o momento o clube não formalizou nenhum pedido de empréstimo ao BNDES.

Rio de Janeiro

O BNDES aprovou a liberação de 400 milhões de reais para as obras do Maracanã – o custo total será de 705 milhões de reais. Todas as cadeiras do anel inferior, que agora será demolido, já foram retiradas.

Porto Alegre

© 2

O Beira-Rio entrou na berlinda, depois que a Fifa passou a exigir o rebaixamento do gramado. A cidade tem como plano B a Arena Grêmio, que atenderia às exigências da Fifa.

© 3

© 1

Cuiabá

A obra de fundações, antes marcada para setembro, foi adiada para outubro. A agência do estado para a Copa sofre turbulência política, que culminou com a saída de seu presidente, Adilton Sachetti.

Belo Horizonte

As obras de rebaixamento do gramado estão em fase final. Até o fechamento desta edição, a cidade estava na iminência de confirmar o consórcio vencedor da licitação, que apresentou proposta única.

Brasília

Em setembro, o Ministério Público havia recomendado a redução do projeto do Estádio Nacional para 30 000 pessoas. Mas, até o momento, está mantido para 70 000 pessoas.

Manaus

Com base em relatórios da Controladoria Geral da União, que apontaram sobrepreço em itens do edital da Arena Amazônia, o BNDES suspendeu o empréstimo de 400 milhões de reais para a obra.

Fortaleza

A licitação das obras do Castelão tornou-se uma novela sem fim. No último mês, o STJ suspendeu a concorrência pública para a reforma, a pedido de empresas excluídas da licitação.

Salvador

O BNDES liberou 323,6 milhões de reais para a reforma da Fonte Nova – 46% do valor total da obra. As obras de demolição já foram concluídas, e a cidade ainda sonha receber a abertura do Mundial.

Recife

As obras da Arena Capibaribe, em São Lourenço da Mata, seguem a passos lentos. Tentou-se firmar uma parceria com o Náutico para que o clube a utilizasse, mas não houve acordo.

© 3

Natal

Última cidade a lançar edital para o estádio, Natal corre contra o tempo para receber a Copa. O prazo final para que as empresas interessadas apresentem propostas é dia 4 de novembro.

S.C. CORINTHIANS PAULISTA
1910

O JOGO QUE NÃO VIMOS

NOSSOS REPÓRTERES CONTAM COMO É A EXPERIÊNCIA DE DEFICIENTES VISUAIS EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL

POR **PEDRO HENRIQUE ARAÚJO**
DESIGN **HEBER ALVARES**
FOTOS **JUNIOR LAGO**

Imagine-se por duas horas em um quarto escuro, completamente sem visão. Agora imagine que esse quarto foi teletransportado para um estádio de futebol. À sua volta, a torcida em polvorosa, o rádio em seus ouvidos e nem uma fresta de luz para ver a partida.

Tive essa experiência na partida Corinthians x Ceará, no Pacaembu, pela 27ª rodada do Campeonato Brasileiro. Ao meu lado Marcos Fidalgo, com quem tenho o prazer de dividir este espaço, e seu pai, Pedro Fidalgo, que foi um dos

narradores da partida que eu não vi. Não vi o Ceará abrir o marcador aos 16 minutos do primeiro tempo, nem ampliar o placar também na primeira etapa, mas senti com bastante força a presença da torcida corintiana no primeiro gol do Timão e ainda mais no empate. Os gritos de "não para, não para, não para" com a melodia de Roberto Carlos parecem ainda mais nítidos quando não temos o auxílio da visão. Os lances que podem nem ter sido tão perigosos parecem sufocantes quando não podemos vê-los. Como diria Galvão Bueno, "é teste pra cardíaco, amigo!".

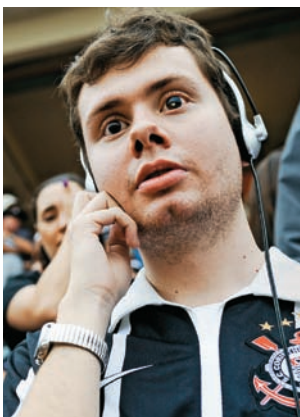
Ao meu lado, com paciência de bibliotecário, seu Pedro ia narrando lance a lance com a riqueza de detalhes que o rádio atropela. "O Corinthians está atacando para o lado das arquibancadas, está de meião branco, calção preto e camisa branca. O Ceará está com meião preto, calção branco e camiseta listrada branca e preta, parecida com a do Santos", descrevia os times antes do início da partida.

Como eu estava com os ouvidos mais afiados do que o normal, pude perceber um deslize do repórter do rádio. Em um determinado momento da transmissão ele vociferou que a torcida pedia a presença de Defederico no Corinthians, coisa que não aconteceu. Porém, para a sorte do criativo repórter, Defederico foi decisivo para o empate corintiano marcando o segundo gol do Timão. A torcida explodiu em gritos.

Pedro Fidalgo, Pedro Henrique, Marcos e Jorge: jogo único...

A vibração da torcida é um fator muito importante para um cego no estádio. Na TV, além de a narração ser bem menos preocupada com o jogo, você não sente a energia de 50 000 pessoas cantando e vibrando a cada lance. E, nesse caso, a visão é apenas um detalhe. Marcos, assim como outros deficientes visuais, só querem se sentir mais um no bando de loucos. Mais um a vibrar com seu time do coração.

Mas a inclusão termina ao apito do juiz. Minha meta no fim da peleja era me portar como um deficiente visual, sair do estádio segurando um braço amigo e uma bengala. E lá fui eu. Mais uma vez, meu xará foi meu guia. Ia me avisando sobre os degraus, me alertava sobre os perigos à frente e ainda me localizava geograficamente. Assim fui. Tropeçando no começo, sofrendo para encaixar meu pé tamanho 44 nos degraus sem vê-los e batendo com a bengala em alguns objetos que até agora não sei o que são. Assim fui do portão 13 ao 23. Chegar ao estacionamento de imprensa me deu alívio e tristeza.

A felicidade de voltar a enxergar, mesmo que nos primeiros minutos com a vista embargada, foi tão grande que valorizei cada folha verde, cada nuvem branca e cada coisa que eu via, mas o lado triste foi saber que provavelmente nunca mais voltarei ao estádio com meus ouvidos tão apurados, será a última vez que eu prestarei tanta atenção em uma partida de futebol. Que eu sentirei aquilo pelos ouvidos e poros. Provavelmente será a última vez. ***PEDRO HENRIQUE ARAÚJO***

Na chegada ao estádio, Pedro, o pai, mostra o caminho. No campo, ouvidos atentos ao rádio e à "narração" da torcida ajudam a acompanhar o jogo – e torcer

Marcos Fidalgo: a visão o abandonou; o futebol, não

"VENHO... E QUEM DISSE QUE NÃO VEJO?"

Não seria daquela vez que Ronaldo voltaria. Mesmo assim, escolhi sua camisa para ir ao Pacaembu, assistir a Corinthians x Ceará. Nunca imaginei que Ronaldo se tornaria um louco do bando corintiano. Também nunca imaginei que perderia a visão. De repente, um cartão vermelho e ela foi expulsa, me forçando a agir. Decidi posicionar os quatro sentidos bem abertos e ir ao ataque. No fim das contas, a vida deu jogo. Os fogos, as buzinas e os "vai, Corinthians!" diziam-me que já estávamos na avenida Pacaembu. No estádio, o amigo Jorge, eu, Pedro, que se vendaria por 90 minutos, e meu pai, que narraria a Pedro, nos sentamos em fileira. Ajustei o fone e liguei o rádio. Costumo selecionar várias emissoras, para mudar sempre que os locutores fizerem piada ou propaganda. Além dos narradores do rádio, conto com as narrações de Jorge e de meu pai. Sem falar nos milhares de narradores que compraram seu ingresso. Com suas palmas, seus gritos de "Aaahhh", "Uuuhhh", e de "Gooolll", são eles que me dão o desfecho dos lances. "Para onde vamos atacar?", perguntei a Jorge. "Para o portão principal." "Apita o árbitro, bola rolando no Pacaembu!" "Volta, volta!", gritava Jorge. "E vem Ceará, Marcelo bateu... É gol!" Sequer houve tempo para o silêncio, comum às torcidas dos outros clubes. "Corinthians... Corinthians minha vida..." "E vem Corinthians buscando o empate. Alessandro rolou para Jorge Henrique, Jorge Henrique devolveu para Alessandro... Na hora de construir ou reformar...", mudei de emissora. "Apita o árbitro, fim do primeiro tempo!" Tirei o fone. "Vamo, vamooo!", grita Jorge. Recoloco o fone. "E o Corinthians mexe para o segundo tempo. Sai Edu e entra Danilo!" Era a alteração que pedia. Mas não houve melhoras. Dei um rápido gole na água de copinho, refrescando a língua que Danilo queimara. E em mais um contra-ataque adversário: "Magno Alves cortou, bateu... Gol!". Mas o Corinthians reage. Primeiro com Paulinho, que "entrou, bateu...". E depois com Defederico, que "bateu, direto...". Em ambos os lances, os 30 000 pagantes me deram o desfecho que esperava: "Gooolll!" Fim de jogo. Pedro tirou a venda, aliviado. Claro que não seria com um vendar de olhos que ele se acostumaria com a cegueira. Tampouco é algo que eu consigo explicar, assim como é inexplicável o que é ser corintiano. (Marcos Fidalgo)

Realização

Você sabe qual a NOTA DAS ESCOLAS da sua cidade?

A maioria dos municípios do Brasil ainda não tem uma Educação de qualidade. Descubra com Malu Mader qual o Ideb das escolas da sua região

ESCOLA

EDUCAR PARA CRESCER

Em nossa ferramenta interativa, Malu explica como você pode:

» Saber o Ideb da sua escola, cidade e estado

» Analisar o histórico de notas

» Comparar a nota do colégio com as da sua cidade e do seu estado

» Ver quais as metas para o futuro

"Como mãe e brasileira, me preocupo com a qualidade da Educação de nossas escolas. Por isso, fico de olho no Ideb
Malu Mader, atriz

Acesse agora mesmo
www.educarparacrescer.com.br/notadaescola

FOTO: IVONE PERES

Apoio

O Brasil só melhora com Educação de qualidade
E você tem tudo a ver com isso

PLANETA BOLA

Com apenas 22 anos, Douglas virou sensação na Holanda

O Desailly brasileiro

Quase desconhecido no Brasil, o zagueiro Douglas faz sucesso na Holanda pelo Twente e já ganhou até comparações com o ex-jogador francês Marcel Desailly

Os títulos, a grife e o grande futebol fizeram do holandês Frank de Boer um dos mais respeitados defensores na década de 90. Foi com essa autoridade que ele definiu o zagueiro brasileiro Douglas, de 22 anos, como "o novo Marcel Desailly". Tão jovem, esse desconhecido em terras tupiniquins já brilha com grande intensidade na Eredivisie e foi recentemente sondado pelo treinador Bert van Marwijk para integrar a atual vice-campeã mundial.

Alto, forte e com ótima impulsão, Douglas deixou o futebol brasileiro em 2007. Ele atuava no Joinville, ao lado de Ramires: um foi para o Cruzeiro, o outro optou pelo Twente. Já na segunda temporada, virou titular absoluto. No primeiro semestre de 2010, foi campeão holandês e eleito o melhor jogador da competição no mês de março.

Apesar do forte assédio de outros clubes europeus, Douglas se mantém no Twente e joga a atual edição da Liga

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN HEBER ALVARES

© FOTO AP

dos Campeões. Um sonho para ele, que começou em uma escola de futebol paulistana, passou pelo Goiás e foi parar no Joinville. Bastou um ano como profissional para que despertasse o interesse dos holandeses.

Atualmente, Douglas tenta conseguir dupla cidadania e defender a Laranja Mecânica. São precisos cinco anos no país para obter o documento, mas o brasileiro só joga no Twente há três. "Ele seria uma opção interessante e o mais importante era ouvir dele o desejo de jogar pela Holanda", disse o treinador Bert van Marwijk, correspondido pelo atleta. "Seria uma honra. Eu me tornei uma pessoa e um jogador melhor aqui."

O zagueiro, porém, não descarta seu país de origem: "Minhas chances de defender a camisa brasileira permanecem, preferia isso e sou honesto. Mas não parece algo realista neste momento e ainda não ouvi nada do Mano Menezes", disse para a revista holandesa *Voetbal International*.

Para evitar burburinhos, o Twente vetou entrevistas de Douglas. Só não pode parar o ótimo futebol do zagueiro, que sonha em defender um clube especial no futuro: "Quero ser o centro das atenções em um time como o Real Madrid". **DASSLER MARQUES**

Com a camisa do Joinville, onde começou ©1

Andrigo: cobiçado na Europa, ele ficou no Beira-Rio ©2

Evasão na base

Torneio sub-15 vira dor de cabeça para clubes brasileiros

Quem recusaria a disputa de uma torneio no exterior com os melhores representantes de até 20 países de todo o mundo? Se o torneio em questão for a Copa Nike, disputada desde 1996 por equipes sub-15, é cada vez mais possível que os times brasileiros digam "não!". Nos últimos anos, São Paulo, Fluminense e Internacional acumularam dores de cabeça.

Rebatizada para Manchester United Premier Cup, a competição disputada na Inglaterra foi o caminho para que empresários de clubes como Barcelona, Manchester City e Inter de Milão se aproximassem de Andrigo, joia de 15 anos do Internacional. O garoto ficou no Beira-Rio após receber aumento, luvas e parte de seus direitos econômicos. Mas o Inter não pretende retornar a Manchester. "Foi decidido que não vamos mais disputar competições no exterior com jogadores sem contrato", afirma Bernardo Stein, diretor das categorias de base coloradas.

Foi após grandes atuações na mesma Copa Nike, em 2009, que o são-paulino Lucas Piazon foi assediado por agentes que queriam levá-lo do Morumbi. Ele entrou na Justiça contra o clube e até treinou no Corinthians, mas voltou atrás. Oscar, outro rebelde tricolor, também foi alvo de clubes de fora quando brilhou nos gramados ingleses. O Fluminense já perdeu quase de graça os gêmeos Rafael e Fábio, hoje no próprio Manchester United, e Wellington Silva, a caminho do Arsenal.

Um importante olheiro explica mais a respeito: "Todas as competições sub-15 são um atrativo para captar bons jogadores. Este ano foi especial, porque a safra de garotos de 1995 é a melhor dos últimos anos". **DASSLER MARQUES**

Mão inglesa

A luta de Fabio Capello para reerguer o English Team começa pelo gol. O jovem Joe Hart surge como melhor opção

Apesar das contratações milionárias para a temporada, o destaque do Manchester City até agora é um contratado em 2006: o goleiro Joe Hart. Além de Roberto Mancini, técnico do City, quem ri à toa com a boa fase de Hart é o comandante do English Team, Fabio Capello. Com as recentes falhas de Robert Green e a idade avançada de David James, Hart é cotado para assumir de vez a camisa 1.

Emprestado ao Birmingham na última temporada, Hart se viu perto de ser reserva. Mas o time emplacou uma série de 12 jogos sem perder, o que o ajudou a ser eleito o melhor goleiro da última Premier League. Nesta temporada, barrou o experiente irlandês Shay Given, que, tido como um dos melhores goleiros do mundo, já pensa em buscar outro clube.

Jovem, mas maduro para sua idade – 23 anos –, Hart parece ser o nome ideal da Inglaterra para a Copa do Mundo de 2014, e até mesmo para a Eurocopa, em 2012. Outra opção para Capello é Ben Foster (hoje no Birmingham). Convocado recentemente, só não vingou no Manchester United por causa de Van der Sar, holandês titularíssimo. Foster passou cinco temporadas em Old Trafford sem atuar regularmente e acabou vendido. Se um bom time começa por um grande goleiro, Capello sabe que encontrar um camisa 1 ideal é sua primeira missão. **MARCELO SILVA**

© 3

O barrado Given observa Hart: o jovem titular do City é a aposta da seleção inglesa

© 4

Almunia: ele não convence no gol do Arsenal

ARSENAL NA BERLINDA

Se a maioria dos grandes clubes ingleses está servida de ótimos goleiros, o Arsenal corre atrás de um desde a saída do alemão Jens Lehmann, em 2008. Há três temporadas, é o espanhol Manuel Almunia quem tenta suprir essa lacuna. Mas o atual camisa 1 dos Gunners vive altos e baixos e não inspira confiança à torcida. Sem chances na seleção espanhola, o goleiro chegou a se oferecer para atuar pela seleção inglesa – o que não gerou muito entusiasmo. Reserva imediato, o polonês Lukasz Fabianski também é capaz de alternar bons e péssimos momentos. Ele pode fechar o gol em jogos importantes do Campeonato Inglês, mas também falhar em partidas decisivas de Liga dos Campeões. A terceira opção no gol vermelho é outro irregular, o italiano Vito Mannone. Na temporada passada, o jovem de 22 anos teve uma sequência de três partidas sem sofrer gol, mas voltou para o banco. E assim os Gunners vão testando promessas, sem apostar na base. A última investida é no australiano Mark Schwarzer, do Fulham. Pouco para quem quer voltar ao topo. **M.S.**

©1 FOTO JEC ©2 FOTO EDISON VARA ©4 FOTO SCOTT HEPPELL ©4 FOTO PIER GIAVELLI

Pato
O garoto que chegou franzino ao Milan ganhou massa muscular e amadureceu. Por enquanto, é o artilheiro da seleção na era Mano Menezes.

Nilmar
Artilheiro do Campeonato Espanhol pelo Villarreal, já é cogitado para reforçar o Real Madrid na próxima janela de transferências.

Carlos Eduardo
Mesmo sem ser titular no Rubin Kazan, o meia conquistou a confiança de Mano Menezes e tem sido o substituto de Ganso.

Alex
O zagueiro do Chelsea definitivamente não tem sorte com a seleção brasileira. Convocado por Mano Menezes, mais uma vez se contundiu e foi cortado.

Lucas
É titular da seleção brasileira, mas seu futuro no Liverpool é incerto, com a venda do clube. Pode ir parar em outra equipe qualquer.

Adriano
Sua passagem pela Roma tem sido marcada por contusões e polêmicas com o treinador Ranieri. Por enquanto, nada de gols.

Ídolos no exílio

Nada badalados no Brasil, hoje eles são idolatrados em clubes dos quatro cantos do mundo **MARCELO SILVA**

1 André Bahia
Zagueiro revelado pelo Flamengo junto com Felipe Melo, em 2001, foi para a Holanda em 2004. No Feyenoord desde a metade daquele ano, passou a jogar regularmente na temporada 2005/06. Tem 130 jogos pelo clube holandês, onde pretende encerrar a carreira.

2 Cássio
Outro criado na Gávea, foi para o Adelaide United, da Austrália, em 2007, de onde não sai tão cedo. Capitão por algumas vezes, o lateral – que jogou o Mundial de Clubes de 2008 – já declarou que quer pedir a cidadania australiana para jogar pelos Socceroos.

3 Dedê
O ex-lateral do Atlético-MG é mais que especial para o Borussia Dortmund. É o jogador em atividade com mais tempo de clube, com mais de 300 jogos. Renovou seu contrato ganhando menos e, em 2009, tornou-se o estrangeiro com mais tempo num clube da Bundesliga.

4 Juninho
Há sete temporadas no Kawasaki Frontale, o atacante ex-Palmeiras e Bahia é unanimidade no clube. Em 2004, ajudou o time no acesso à J League 1 e foi artilheiro do campeonato. Três anos depois, foi artilheiro de novo, com 22 gols na elite, e eleito a revelação da liga.

5 Zinha
Natural do Rio Grande do Norte, fez carreira no México, principalmente no Toluca, onde está desde 1999. Capitão do time, consagrou-se ao ganhar oito títulos pelo clube. Primo de Souza (ex-Corinthians), naturalizou-se em 2001 e jogou a Copa de 2006 pela seleção mexicana.

Com megafone, Tuchel vibra com a torcida do Mainz

Sucesso sonoro

Boa fase do Mainz tem a marca do jovem técnico Thomas Tuchel, que comemora as vitórias com megafone

O acanhado Bruchweg Stadion comporta pouco mais de 20 000 pessoas, mas elas têm ido ao delírio com Thomas Tuchel e seus pupilos do Mainz 05. A cena se repete a cada fim de semana: o time triunfa e lá vai Tuchel arquibancada acima. Com seu megafone na mão, ele saúda os torcedores e celebra o milagre de um clube que estreou na primeira divisão alemã apenas em 2004, após 99 anos.

Aos 37 anos, Tuchel é a antítese do alemão tradicional. Vibrante, ele é capaz até de usar técnicas de motivação para animar seus jogadores. Em um dos jogos desta Bundesliga, adotou *Um Domingo Qualquer*, filme com o ator Al Pacino. "Sou claro, direto, quase um perfeccionista e pedante. Mas também justo e aberto ao diálogo", diz ele, definindo-se.

Ex-zagueiro, Tuchel jamais conseguiu atuar na primeira divisão e se aposentou, por lesão, aos 25 anos. Desde então, dedicou-se à carreira de treinador. Passou pelo time sub-19 do Stuttgart, onde participou da revelação de jogadores como Khedira, Tasci e Gentner, e chegou à mesma categoria no Mainz. Foi campeão nacional júnior em 2009, convencendo seus patrões de que merecia a promoção. De volta à elite nacional naquele ano, o Mainz decidiu apostar em Thomas Tuchel para conquistar a permanência. Ele foi além, terminando em nono lugar.

Com tanto sucesso, Tuchel já é comparado a Jürgen Klopp, hoje o treinador do Borussia Dortmund e seu principal rival na liderança da Bundesliga. Técnico do Mainz entre 2001 e 2008, Klopp, também aos 37 anos, conseguiu um acesso inédito para a equipe em sua quarta temporada de trabalho. Se superar seu antecessor, as arquibancadas do Bruchweg Stadion escutarão uma enorme festa do comandante em seu megafone. **DASSLER MARQUES**

O PRESIDENTE MALUQUINHO

Se alguém acha que dirigentes intempestivos só existem no futebol brasileiro, melhor conhecer Maurizio Zamparini. No fim da janela europeia, o presidente do Palermo-ITA disse ter contratado "por um saco de dinheiro" um jovem brasileiro de cujo nome nem se lembrava — o meia João Pedro, de 18 anos, que deixou o Atlético-MG por 2,45 milhões de euros.

No Palermo desde 2002, Zamparini tirou o time da segunda divisão e o levou a boas campanhas na série A. Mas nada veio com muito planejamento. Nesse período, 13 técnicos foram contratados. Um deles, Francesco Guidolin, teve quatro passagens pelo clube — foi demitido três vezes em um ano.

"A gente ficava sempre meio confuso, partia para um treinador sabendo que em um momento ia chegar outro", diz Fábio Simplício, que atuou no Palermo entre 2006 e 2010 e sofreu com a fúria de Zamparini ao chorar na entrevista de despedida – lágrimas consideradas "de crocodilo" pelo dirigente, irritado com a transferência para a Roma. "É um presidente um pouco particular", afirma Simplício. **HENRIQUE MORETTI**

Zamparini: um presidente peculiar

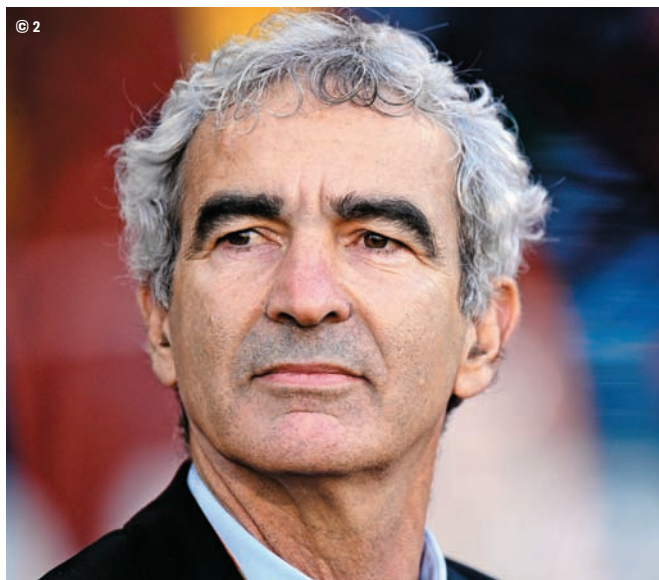
CENTENÁRIO SEM BONANÇA

O dia 20 de novembro será histórico para o Vitória de Setúbal. É a comemoração do centenário do clube considerado a quarta força de Portugal no século 20 pela Federação Internacional de História e Estatística (IFFHS), atrás dos três grandes (Porto, Benfica e Sporting). Se para outros times o momento é para ser relembrado com títulos, para o Vitória, encerrar 2010 em uma posição tranquila será um alívio. Os setubalenses correram risco de passar o aniversário na Segundona, após terminarem a temporada passada em antepenúltimo. Para a atual temporada, a equipe apostou em brasileiros (são 12), com destaque para Cláudio Pitbull (ex-Grêmio), ídolo desde sua primeira passagem, em 2007. Ainda há nomes como o goleiro Diego (ex-Atlético-PR) e o atacante Henrique (ex-Corinthians). Se as chances de títulos são remotas, o Vitória tem se mantido no meio da tabela e cumprido o desejo de uma temporada tranquila.

LINCOLN CHAVES

© 1

Pitbull, ídolo do centenário Vitória de Setúbal

© 2

Domenech: do banco da seleção à fila do seguro-desemprego

A fila anda

Enquanto não consegue outro emprego como treinador, Raymond Domenech recorre à fila do seguro-desemprego

Os franceses que faziam fila no 15º distrito da Agência Nacional de Empregos em Paris no fim de setembro se surpreenderam ao observar a aproximação de um homem de cabelos brancos e rosto bem conhecido. Estava ali para cobrar do governo francês seus direitos como um cidadão comum após ter sido demitido pela Federação Francesa de Futebol. Seu nome: Raymond Domenech.

O motivo da dispensa? Nas palavras da entidade, "falta grave", explicada pela "má gestão" no corte do atacante Nicolas Anelka — o que gerou um motim dos jogadores em plena Copa do Mundo —, e pela "arrogância" demonstrada ao não cumprimentar o companheiro de profissão Carlos Alberto Parreira, depois da vitória da África do Sul sobre a França.

Agora, Domenech deve receber um seguro-desemprego no valor de 5 000 euros mensais (o equivalente a quase 12 000 reais) pelos próximos três anos ou até conseguir um novo emprego. Não é muito para quem recebia nove vezes mais na seleção francesa, porém o bastante para frustrar ainda mais seus compatriotas, já irritadíssimos com as eliminações da seleção na primeira fase do Mundial de 2010 e da Eurocopa de 2008.

Será que, aos 58 anos, Domenech terá novas oportunidades? "Eu acho difícil ele treinar um clube, quem sabe esperando um pouco", afirma o ex-jogador Marcelo Djian, representante do Lyon no Brasil. O time, aliás, foi o único da primeira divisão francesa que o polêmico técnico dirigiu em toda a carreira, o que diminui seu mercado. "Ele tem seu negócio místico, mexe com o horóscopo, isso chama bastante atenção. Mas os dirigentes do Lyon falam muito bem dele", diz o ex-zagueiro. Pensar em recontratá-lo é uma outra história. ***HENRIQUE MORETTI***

© 1 FOTO ANDRE KOSTERS © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Chegou a VEJA no seu iPad®.

Todo sábado, baixe por apenas US$ 4.99.

A revista semanal mais importante do país inovou mais uma vez: acaba de lançar seu aplicativo para o iPad®. O conteúdo da edição impressa que você já conhece, com mais interatividade: links para internet, vídeos, fotos e animações. Uma edição nova todo sábado pela manhã por apenas US$ 4.99. Entre na Apple Store e faça o seu download agora.

PEUGEOT

APRESENTA:

WQS 2010

SuperSurf

INTERNACIONAL

ASP Association of Surfing Professionals

BERNARDO PIGMEU VENCE O SUPERSURF NA PRAIA DO SANTINHO!

O MAIOR EVENTO DE SURF DO PAÍS

144 ATLETAS - 19 PAÍSES - MAIS DE 1 MILHÃO EM PRÊMIOS

BLACKKAT STUDIO

O pernambucano Bernardo Pigmeu foi o campeão da terceira etapa do SuperSurf Internacional no Costão do Santinho, Florianópolis (SC). O evento de nível 6 estrelas, que abriu a "perna" de fim de ano do ASP South America Star Series, foi realizado de 28 de setembro a 03 de outubro.

A grande final foi disputada entre Pigmeu e Gabriel Medina, considerado favorito a levar a etapa, mas o pernambucano arriscou manobras fortes que resultaram em sua inédita vitória em etapas no mundial WQS. Pigmeu faturou 20 mil dólares e 3.000 pontos no ranking.

A festa, que rolou no Confraria Club, contou com muita gente bonita e bombou até de manhã.

Ainda resta uma etapa para que o campeão do SuperSurf Internacional leve o Peugeot 0Km. O paranaense Caetano Vargas está na liderança do ranking e o carioca Simão Romão segue em segundo lugar.

O próximo desafio será realizado de 12 a 17 de outubro na Praia da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

CRÉDITO DE FOTOS: TIAGO NAVAS E DANIEL SMORIGO

Para saber mais sobre o Supersurf, use este código.
1. Com seu celular, acesse o site www.phdmobi.com
2. Faça o dowload do leitor de taggs
3. Abra o aplicativo e use a câmera
4. Mire ou fotografe esta imagem
5. Pronto! Você será direcionado ao conteúdo exclusivo

CO-PATROCÍNIO:

AZZARO

REALIZAÇÃO:

COBERTURA EXCLUSIVA:

APOIO:

O intruso número 1

Na disputa particular entre os argentinos Montillo e Conca, um goleiro ainda mantém esperanças de levar a Bola de Ouro: Fábio é o nome dele

Qual é o jogador mais importante do Cruzeiro na campanha que pode dar ao time o título brasileiro ao clube? Os não-cruzeirenses, os que simplesmente apreciam o futebol, têm a resposta na ponta da língua: Montillo, o argentino baixinho que se tornou, em poucos meses, o melhor jogador do campeonato. Mas para a imensa torcida azul o herói é outro...

Atende pelo nome de Fábio. Goleiro, capitão, jogador mais regular do time. Vive ótima temporada e tem grandes chances de conquistar sua primeira Bola de Prata, superando o "dono da posição" Rogério Ceni — o maior colecionador de Bolas entre os goleiros em todos os tempos.

Mas Fábio pode mais. É ele quem ameaça a hegemonia gringa nesta edição do prêmio. Além de Montillo, o outro favorito à Bola de Ouro é o tricolor Conca, mais um argentino. Fábio está na cola dos dois.

A outra novidade do mês é a ascensão do palmeirense Marcos Assunção, que roubou o lugar do corintiano Elias, com seus gols e assistências — sempre na bola parada.

Mas a melhor disputa desta edição da Bola de Prata está no ataque. Neymar e Jonas, o artilheiro do Brasileirão, chegaram para ficar. Neymar já integra a seleção do torneio, seguido de perto pelo gremista, que é disparado o goleador da competição — ou seja, praticamente já garantiu sua Bola de Prata de artilheiro.

O corintiano Jorge Henrique, que se machucou feio e pode não mais jogar este ano, congelou uma média boa e se mantém entre os líderes da posição. E ainda temos Emerson Sheik, do Fluminense. Ele só não aparece na lista dos melhores do ataque porque ainda não tem o número mínimo de partidas. Essa briga promete emoção até o fim.

Fábio: é ele contra dois argentinos

RESULTADO PARCIAL

© FOTO VIPCOMM

OS MELHORES

Neymar
Deixou (um pouco) a marra de lado e recomeçou a jogar. E muito. Já está entre os melhores atacantes e até tem chance de Bola de Ouro.

Jonas
O artilheiro disparado do Campeonato Brasileiro não aparecia nem entre os dez na última parcial da Bola. Chegou chegando.

Edu Dracena
Outro que não figurava nem entre os dez na edição passada. Virou ameaça para Antônio Carlos e, principalmente, para Bolívar.

OS PIORES

Alex Silva
Estava na última seleção da Bola. Mas cometeu falhas, foi expulso e perdeu terreno. Ficou complicado chegar entre os zagueiros.

Bruno César
Já foi Bola de Ouro, mas caiu muito de produção. Agora se machucou. Praticamente descartado. Montillo e Conca dispararam.

Fred
A nova contusão obriga o centroavante a jogar seis dos últimos oito jogos do Fluminense para ter o mínimo de partidas.

REGULAMENTO
Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	**FÁBIO**	CRUZEIRO	6,27	28
2	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,17	30
3	FERN. PRASS	VASCO	6,07	30
4	VICTOR	GRÊMIO	6,06	27
5	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,02	28
6	MARCOS	PALMEIRAS	5,96	13
	RAFAEL	SANTOS	5,96	24
8	DEOLA	PALMEIRAS	5,86	18
9	JÚLIO CÉSAR	CORINTHIANS	5,83	23
	DOUGLAS	GUARANI	5,83	23
	LATERAL-DIREITO			
1	**MARIANO**	FLUMINENSE	6,04	27
2	FÁGNER	VASCO	5,79	21
3	JONATHAN	CRUZEIRO	5,70	20
4	LÉO MOURA	FLAMENGO	5,63	27
5	GABRIEL	GRÊMIO	5,62	13
6	JEAN	SÃO PAULO	5,61	27
7	PATRICK	AVAÍ	5,60	26
8	NEI	INTERNACIONAL	5,58	19
9	OZIEL	CEARÁ	5,55	21
10	PARÁ	SANTOS	5,52	25
	ZAGUEIROS			
1	**ANT. CARLOS**	BOTAFOGO	5,90	24
2	**BOLÍVAR**	INTERNACIONAL	5,89	23
3	EDU DRACENA	SANTOS	5,83	23
4	DANILO	PALMEIRAS	5,79	24
5	DURVAL	SANTOS	5,78	27
6	PAULO ANDRÉ	CORINTHIANS	5,77	13
	ALEX SILVA	SÃO PAULO	5,77	15
8	RHODOLFO	ATLÉTICO-PR	5,74	29
	CHICÃO	CORINTHIANS	5,74	17
10	GUM	FLUMINENSE	5,70	27
	LATERAL-ESQUERDO			
1	**R. CARLOS**	CORINTHIANS	6,04	27
2	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,68	19
	LÉO	SANTOS	5,68	14
4	JUAN	FLAMENGO	5,66	25
5	ALEX SANDRO	SANTOS	5,61	18
	M. CORDEIRO	BOTAFOGO	5,61	23
7	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,50	23
	THIAGO FELTRI	ATLÉTICO-GO	5,50	19
9	DIEGO RENAN	CRUZEIRO	5,48	22
10	GABRIEL SILVA	PALMEIRAS	5,46	12

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	**JUCILEI**	CORINTHIANS	6,12	26
2	**M. ASSUNÇÃO**	PALMEIRAS	6,10	20
3	ELIAS	CORINTHIANS	6,02	25
4	AROUCA	SANTOS	6,00	24
5	ADÍLSON	GRÊMIO	5,95	21
6	HENRIQUE	CRUZEIRO	5,94	26
7	FABRÍCIO	CRUZEIRO	5,93	23
8	SOMÁLIA	BOTAFOGO	5,87	23
9	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	5,85	20
10	L. GUERREIRO	BOTAFOGO	5,84	28
	MEIAS			
1	**MONTILLO**	CRUZEIRO	6,57	15
2	**CONCA**	FLUMINENSE	6,37	30
3	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	6,13	24
4	MAICOSSUEL	BOTAFOGO	6,08	13
5	D'ALESSANDRO	INTERNACIONAL	5,96	14
6	LUCAS/MARC.	SÃO PAULO	5,94	16
7	LINCOLN	PALMEIRAS	5,93	14
8	TINGA	INTERNACIONAL	5,89	14
	ELIAS	ATLÉTICO-GO	5,89	18
10	VALDÍVIA	PALMEIRAS	5,82	14
	ATACANTES			
1	**J. HENRIQUE**	CORINTHIANS	6,26	21
2	**NEYMAR**	SANTOS	6,23	24
3	JONAS	GRÊMIO	6,17	26
	JÓBSON	BOTAFOGO	6,17	12
5	KLÉBER	PALMEIRAS	6,02	23
6	ÉWERTHON	PALMEIRAS	6,00	21
7	MAGNO ALVES	CEARÁ	5,92	13
	ZÉ EDUARDO	SANTOS	5,92	18
9	THIAGO RIBEIRO	CRUZEIRO	5,91	27
10	ÉDER LUÍS	VASCO	5,89	19
	BOLA DE OURO			
1	**MONTILLO**	CRUZEIRO	6,57	15
2	CONCA	FLUMINENSE	6,37	30
3	FÁBIO	CRUZEIRO	6,27	28
4	J HENRIQUE	CORINTHIANS	6,26	21
5	NEYMAR	SANTOS	6,23	24
6	JONAS	GRÊMIO	6,17	26
	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,17	30
	JÓBSON	BOTAFOGO	6,17	12
9	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	6,13	24
10	JUCILEI	CORINTHIANS	6,12	26

O voo do Super Jonas

Gremista acreditou e deixou de ser o pior para virar o melhor do mundo. Ao menos na sua cabeça

Ele já foi o pior atacante do mundo, segundo a imprensa fanfarrona da Espanha. Boa piada. Afinal, a cena que correu o mundo era dele mesmo. Jonas teve várias chances de marcar contra o Boyacá um gol pela Libertadores. Falhou em todas.

Jonas é um atacante curioso. Chute forte com os dois pés, boa cabeçada, inteligência para tabelar, frieza para brecar e enganar a zagueirada. Parece que falamos do Van Basten ou do Careca.

Jonas é apenas Jonas. O mesmo jogador que divertiu os espanhóis vem destroçando as defesas no Brasileiro. A atuação contra o Prudente foi antológica. Três gols, passe para o quarto, dribles, passes, pânico no adversário.

Jonas deixou marcas em São Paulo, Flamengo, Palmeiras, Botafogo, Cruzeiro... Ele abriu uma incomum vantagem sobre o segundo na artilharia do Brasileiro. Está com 20 gols, contra 11 do corintiano Bruno César.

É claro que Jonas não é Van Basten nem Careca. Mas alguém deve ter dito a Jonas que ele era Van Basten. E, ingênuo, Jonas acreditou. Como uma criança que coloca a capa do Super-Homem e acha que voa, Jonas paira no ar. Não se sabe exatamente quando ele descobrirá que não é nem o pior atacante do mundo nem Van Basten. Enquanto isso não acontece, segue tentando coisas incríveis. Confiança, no futebol, é quase tudo.

Jonas assumiu a persona Van Basten e virou um super-homem

CHUTEIRA DE OURO 2010 | ATÉ 17/10

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**JONAS**	GRÊMIO	0	40(20)	16(8)	0	22(11)	0	**78**
2	NEYMAR	SANTOS	2(1)	20(10)	20(10)	0	28(14)	0	70
3	ANDRÉ	EX-SANTOS	0	10(5)	16(8)	0	26(13)	0	52
4	VÁGNER LOVE	EX-FLAMENGO	0	8(4)	8(4)	0	30(15)	0	46
5	KLÉBER	PALMEIRAS	0	20(10)	14(7)	0	10(5)	0	44
6	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	20(10)	10(5)	0	12(6)	0	42
	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	0	14(7)	14(7)	0	14(7)	0	42
	ALECSANDRO	INTERNACIONAL	0	16(8)	6(3)	0	20(10)	0	42
	OBINA	ATLÉTICO-MG	0	14(7)	10(5)	4 (2)	14(7)	0	42
10	RODRIGUINHO	FLUMINENSE	0	10(5)	0	0	30(15)	0	40
11	BORGES	GRÊMIO	0	6(3)	12(6)	0	20(10)	0	38
	HERRERA	BOTAFOGO	0	14(7)	6(3)	0	18(9)	0	38
	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	0	22(11)	0	0	16(8)	0	38
14	HEVERTON	PORTUGUESA	0	0	2(1)	0	22(11)	11(11)	35
15	FRED	FLUMINENSE	0	8(4)	12(6)	0	14(7)	0	34
	ROBINHO	EX-SANTOS	12(6)	0	12(6)	0	10(5)	0	34
	RICARDO BUENO	ATLÉTICO-MG	0	4(2)	0	0	30(15)	0	34

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO EDISON VARA

POR JONAS OLIVEIRA

O profeta do Lácio

Sucesso instantâneo na Lazio, **Hernanes** diz estar em seu momento mais maduro. E justifica, com suas respostas elaboradas, o apelido que já pegou até na Itália

A que você atribui essa adaptação tão rápida à Lazio?
Quando saí do São Paulo, eu estava bem amadurecido, pronto para chegar aqui e não me frustrar. E também porque eu cheguei aqui num tempo de sol, em que todo mundo estava de férias, tudo tranquilo. O pessoal me recebeu bem, me deu muita moral, muita confiança.

Você jogou alguma vez nessa posição, com total liberdade, no São Paulo?
Algumas vezes creio que sim, mas foram poucas. Quando jogava um pouco mais à frente, sempre tinha que voltar mais para marcar, porque ainda era um volante. Aqui não, já me colocam na frente como meia mesmo. Estou mais livre para atacar.

Sentiu alguma diferença no estilo de jogo italiano?
É um futebol rápido, de muito vigor na marcação. Mas, na minha visão, o futebol não é diferente. Isso é a mentalidade que eles tentam passar, que o futebol é pegado, que tem que dar dois toques, tem que ser assim, tem que ser assado... Para mim o futebol é o mesmo em todo lugar do mundo. Você tem é que usar as técnicas certas, no espaço certo, na hora certa.

Ou seja, quem sabe jogar não tem dificuldade...
Não, o que eu estou falando é um negócio mais profundo. Isso de "quem sabe jogar" fica muito vago. O sujeito não senta na cadeira e vai estudar o futebol. Aprende é na rua, errando e acertando. Mas no campo é diferente, é um futebol programado. Não é questão de habilidade, mas de ter noção de espaço e momento.

Você concorda que seu rendimento no São Paulo caiu desde 2009?
Particularmente, meu rendimento não pode ter caído. Em 2008 fui escolhido o melhor jogador, com quatro gols e uma ou duas assistências no Brasileirão, e acabei o ano com sete gols. Em 2009, apesar de não ter ganhado nada e em alguns momentos não ter feito bons jogos, fiz dez gols e dei 17 assistências. E em 2010 já tinha feito dez gols e dado nove assistências. Eu estava evoluindo. Faltou foi título para marcar esse crescimento.

Havia expectativa de que seu destino fosse o Barcelona. Você se sentiu frustrado por isso?
Não, porque sabia que seria no momento em que estivesse mais preparado, mais a fim de ir. Porque, para dizer a verdade, nunca tive grande vontade de sair do Brasil.

Comentou-se que o São Paulo não contratou Silas por causa de o treinador ser muito religioso. Na seleção, o tema também causou polêmica. Os religiosos formam mesmo uma panela?
Eu acho que não tem nada a ver, bicho. Essa palavra religião é uma das que não entram no meu vocabulário, que mais me causam antipatia. Não tenho religião. Eu tenho um princípio de vida. É normal pessoas em um grupo terem mais afinidade com uma ou outra. Se está atrapalhando é porque o grupo não tem maturidade para entender essas divisões, essas misturas de raças e de credos, crenças.

Mas individualmente a religião ajuda?
Ajuda, com certeza. Eu sempre digo que o ser humano nasceu com quatro dons. O primeiro é o dom da vida, porque a gente já nasce vivo. O segundo é o de aprender a fazer coisas: jogar futebol, desenhar, criar ciência, tudo a gente aprendeu. O terceiro é o dom de amar, de gostar das coisas. E o último é o dom de acreditar nas coisas. Se o cara não tem algo em que acreditar, ele acredita em superstição, usa correntes, usa sempre a mesma meia, chuteira ou calção, entra com o pé direito em campo... Quem acredita em alguma coisa verdadeira, substancial, deixa de gastar energia acreditando em coisas superficiais.

Você foi titular na Olimpíada, mas acabou ficando fora da Copa. Ficou chateado por isso?
A gente fica triste, mas sempre penso que a culpa não estava no Dunga. Eu é que não fui capaz de convencê-lo de que a vaga era minha. Vou buscar meu espaço agora, fazer o Mano acreditar que eu sou a pessoa certa para defender a seleção.

Em que posição você acha que pode se firmar na seleção de Mano?
Posição que eu acho, não: a minha, que é segundo volante.

E se ele tiver outro plano para você?
Não tenho dificuldade de jogar de primeiro volante, de segundo, de meia, no ataque, na lateral... Claro, estabelecido sempre que eu parto do princípio de que eu sou segundo volante.

©FOTO AP

> Para mim o futebol é o mesmo em todo lugar do mundo. Você tem é que usar as técnicas certas, no espaço certo, na hora certa

POR DASSLER MARQUES

Trabalho mano a Mano

Treinador da seleção sub-20 e coordenador das categorias de base, **Ney Franco** diz que o trabalho do técnico da seleção principal será decisivo para chegar à Olimpíada

Você tem conseguido conciliar a rotina com o Coritiba e os trabalhos para a seleção sub-20?
Tem dado, sim. No primeiro fim de semana de outubro, por exemplo, joguei no sábado. No domingo, me encontrei com o Mano, passamos o dia todo em reunião. Na segunda, fui fazer o papel de coordenador e acompanhar a apresentação da seleção sub-14. Venho tendo contato quase diário com o Mano, tomando decisões, definindo comissão técnica, avaliando jogadores e conversando com treinadores de juniores de outros clubes. Como ficamos muito tempo em concentração com o Coritiba, sobra tempo para fazer muitas coisas.

Quais as primeiras medidas quando você assumir o cargo definitivamente?
No dia 1º de dezembro, já terá acabado a série B, vou estar no Rio de Janeiro e até o dia 7 vou organizar a apresentação dos atletas. Deve ser no dia 8 ou dia 9. De imediato, vamos nos concentrar nesse trabalho para o Sul-americano.

Como você e Mano vão convencer jogadores mais prontos, como o Neymar, e os clubes, para ter força máxima no Sul-americano?
O movimento do treinador da principal ajuda muito. Queremos apresentar um projeto que mostre que vai valer a pena estar com a sub-20. Você tem o Sul-americano e tem classificação para Olimpíada. Conseguindo a vaga para Londres, esses jogadores saem na frente por espaço. Você tem o Mundial, que todos os jogadores de 19 anos querem jogar.

Então a participação do Mano nesse processo é o maior atrativo?
O pulo do gato é o envolvimento dele no projeto. Os jogadores com idade para o sub-20 vão ter o desejo de jogar na equipe porque o técnico da principal vai fazer o contato.

A negociação com os clubes de fora costuma ser mais dura. Como dobrar os europeus em casos como o do Phillipe Coutinho, por exemplo?
Nessa categoria, acho que os melhores ainda estão aqui. O Coutinho, que você citou, já é da equipe principal e ajudaria muito a sub-20 no Sul-americano e no Mundial. Vamos mostrar esse projeto para o clube se chegarmos até a definição de que o jogador vai poder nos ajudar. O principal é ele comprar a ideia, aí o resto fica mais fácil.

O Neymar é um extraclasse, até para a seleção principal. Como trazê-lo para esse projeto?
No meu caso, sou treinador da sub-20 e tenho que sempre pensar na força máxima. O Neymar está nesse contexto e qualquer treinador da minha categoria o incluiria numa convocação. Assim como na situação do Coutinho, vamos ter a participação do Mano para ver se o jogador quer participar do projeto.

Outros treinadores da base reclamaram de falta de respaldo da CBF e das condições de trabalho. Você se cercou desses cuidados?
Temos conversado muito. O Ricardo Teixeira não ia contratar um treinador de profissional para a sub-20 se não fosse para fazer uma coisa diferente. Recebo salário de série A para fazer um bom projeto. Acredito que ele dará respaldo para fazermos o mesmo na sub-17 e na sub-15. É dever meu e temos tudo para dar certo, com o treinador da principal apostando e ajudando.

Hoje há jogadores brasileiros no radar de seleções de base do exterior, como Ryder na Itália, Victor Golas em Portugal e Thiago Alcântara na Espanha. Há o plano de impedir casos assim?
Isso nós vamos ver mais para a frente. Nesse Sul-americano, temos boas opções jogando em times principais do Brasil. Casemiro, Neymar, Alex Sandro, Rafael Galhardo, Danilo, que nunca esteve em seleção de base, Dudu, que está comigo no Coritiba, Diego Maurício, Oscar... Nessa primeira convocação, vamos respeitar isso, quem já tem história de seleção.

Mas será possível trabalhar essas situações para longo prazo?
Sim, nas outras seleções vamos abrir o campo, criar redes de olheiros, acompanhar torneios regionais e vamos poder convocar jogadores do Nordeste ou do Norte, sem que precisem jogar no centro do país. Isso vai se estender para o exterior. Se recebermos informações de jogadores em clubes do exterior, vamos ter um critério.

©FOTO LEO CALDAS/TITULAR

“Sou treinador da sub-20 e tenho que pensar na força máxima. Qualquer treinador da minha categoria incluiria o Neymar numa convocação

POR DAGOMIR MARQUEZI

Sinônimo de raça

Foi com o futebol vigoroso que **Fontana** se destacou no Vasco e no Cruzeiro, além de integrar a seleção brasileira tricampeã no México

Santa Teresa fica a 50 km de Vitória, no miolo montanhoso do Espírito Santo. Quando os moradores da cidadezinha comemoravam o último dia de 1940, nascia José de Anchieta Fontana.

Em 1952, começou sua carreira no Rio Branco capixaba, onde ganhou dois Estaduais. Em 1962, Fontana foi formar a dupla de zaga com Brito no Vasco. Tinha, como se chamava na época, "cara de galã", com sua estatura e seus olhos verdes. Se dava bem com as mulheres. Em campo, distinguia-se pela virilidade e raça. Fontana virou o homem encarregado de marcar Pelé. Por duas vezes, ambos foram expulsos ao mesmo tempo.

No Cruzeiro, em 1972, Fontana encerrou a carreira

Uma dessas vezes entrou para o folclore do futebol. O Vasco ganhava por 2 x 0 no Maracanã e Pelé não conseguia passar pela zaga. Fontana falou em voz alta com Brito: "Disseram que um rei vinha jogar contra nós. Você viu algum rei por aí?" Pelé ficou furioso. Marcou dois gols e empatou a partida. No segundo gol, sem comemorar, entregou a bola a Fontana: "É presente para sua mãe. Diga que foi o rei que mandou". Cartão vermelho para os dois.

O futebol raçudo de Fontana teve um de seus momentos mais emblemáticos na disputa da Taça Guanabara, no dia 6 de agosto de 1967. O Maracanã lotou para ver mais um show do Botafogo sobre o Vasco.

O Botafogo, na época comandado por Zagallo, tinha um timaço, com Manga, Valtencir, Gérson, Jairzinho e Roberto, entre outras feras. Logo de cara, o vascaíno Brito marcou um gol contra. "Vai enfeitar na PQP", praguejou Fontana. Aos 32, Roberto ampliou para o Botafogo. Falha de Fontana. Brito devolveu: "Vai enfeitar na..." No intervalo do clássico, desolação no vestiário do Vasco.

Armando Nogueira descreve assim o segundo tempo: "Havia um clima de oba-oba no time de Zagalo. No gramado do Maracanã surge um jogador que entrará para a história desse clássico. Um zagueiro chamado Fontana. Aos 27 minutos, Danilo Menezes bate uma falta. Fontana desvia para Luisinho, que entra cara a cara com Manga e balança as redes. Dois minutos depois, o pernambucano Nado coloca no canto do também pernambucano Manga: 2 x 2. Faltava o golpe final. A lâmina do carrasco. E ela vem aos 37 minutos. Nado bate uma falta da direita na cabeça de José de Anchieta Fontana. Vasco da Gama 3 x 2. Como um velho xerife dos faroestes, Fontana deixa o estádio com a certeza do dever cumprido. E caminha lentamente para outro duelo".

Pelo Vasco, Fontana ganhou duas Taças Guanabara (1965 e 1967) e um Rio-São Paulo (1966). Alguns meses antes da Copa de 1970, Fontana trocou São Januário pela Toca da Raposa. Virou reserva de Piazza no Cruzeiro e, nessa condição, foi convocado para a fabulosa aventura brasileira nos gramados do México. Jogou uma partida — e muito bem — na vitória sobre a Romênia por 3 x 2. Anulou o ótimo Dumitrache, que, no fim, pediu a camisa número 15 a Fontana.

No Cruzeiro, faturou dois Campeonatos Mineiros (1969 e 1972). Sua última partida foi em 19 de novembro de 1972, na vitória sobre o Coritiba por 3 x 2, no estádio Belfort Duarte, do Coxa. Fontana se aposentou dois anos antes de terminar o contrato, para se casar com Andréa, com quem teve três filhos. Com o dinheiro que ganhou com o futebol, comprou uma fazenda, imóveis e lojas. Tinha tudo para ter um resto de vida tranquilo.

Mas, numa pelada com amigos em sua cidade natal, Fontana, ao correr atrás de um adversário, sentiu uma pontada no peito. Caiu. Infarto fulminante. Morreu em 9 de setembro de 1980, aos 39 anos. E atravessou os 130 metros que separam o campinho de Santa Teresa de seu cemitério.

© FOTO LEMYR MARTINS

ALARME AUTOMOTIVO

VOCÊ DEU DURO PARA COMPRAR O SEU CARRO, NÃO VAI DAR MOLE COM ELE AGORA.

- 2 controles-remotos slim (1 por afastamento)
- Sensor de ultrassom com 4 ajustes de sensibilidade em 4 posições de ângulo
- Travamento automático das portas 5 segundos após ligada a ignição (configurável)
- Monitora portas, capô e porta-malas
- Reativação automática (configurável)
- Random code system (sistema de código aleatório)
- 2 saídas auxiliares
- Comanda travas e vidros elétricos*
- Liga/desliga o sistema de som*

NÃO FACILITE. PREVINA-SE COM O ALARME H-BUSTER.

Você não quer que o seu carro seja presa fácil para os ladrões, não é? Então, não facilite. Previna-se com o novo alarme H-Buster e conte com a força do maior fabricante de sistemas de áudio e vídeo automotivos do Brasil.

Respeite a sinalização de trânsito.

*Depende da configuração do veículo e/ou módulos e componentes. O alarme automotivo H-Buster destina-se essencialmente a emitir sinais sonoros com o objetivo de causar constrangimento a eventual agressor/invasor do veículo, pretendendo assim desestimular sua ação delituosa, através de sua exposição pública. O produto não tem qualquer outro compromisso no tocante à segurança do veículo, não oferecendo qualquer tipo de garantia contra furtos ou roubos. Portanto, a H-Buster não se responsabiliza de nenhuma forma ou meio se tal fato ocorrer e recomenda fortemente que o consumidor realize a contratação de uma apólice de seguros para uma proteção adequada de seu patrimônio. Imagens meramente ilustrativas.

www.hbuster.com.br

JIJL

McCANN | Conti Bier

DUAS COISAS

que o pessoal da nossa fábrica no interior entende bem:

CERVEJA E CONTAR CAUSOS.